A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • ABRIL DE 1992

A LIAHONA

ABRIL DE 1992



Na capa:
Em junho passado, o Coro do Tabernáculo Mórmon fez uma turnê histórica pela Europa Central e Rússia. O coro é visto aqui em Viena, Áustria, com Marilyn Norris, participante e solista do coro. Vide "Um Bis do Espírito", página 32. (Fotografia da capa de Craig Dimond.)

Capa da Seção Infantil
Ilustração de Sherry Meidell.

DESTAQUE

SAUDAÇÃO DE PÁSCOA DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA 1

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: A VIDA É ETERNA PRESIDENTE EZRA TAFT BENSON 2

O MINISTÉRIO ETERNO DE CRISTO KENT P. JACKSON 6

ACREDITAR EM CRISTO STEPHEN E. ROBINSON 14

MINHA ODISSÉIA DE FÉ LAURENCE H. KEIM 25

UM BIS DO ESPÍRITO JAY M. TODD 32

"O SENHOR DESEJA ESTA TURNÊ" 42

CRESCIMENTO DA IGREJA NAS REGIÕES DA EXCURSÃO 44

OS MARCOS DA EXCURSÃO 45

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

ELA ESTÁ NO AR ANNE C. BRADSHAW 10

PERGUNTAS E RESPOSTAS: POR QUE MINHA MÃE TINHA QUE MORRER? 28

DEPARTAMENTOS

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: BANQUETEAI-VOS COM A PALAVRA 24

SEÇÃO INFANTIL

A MELHOR AMIGA HELEN HUGHES VICK 2

TEMPO DE COMPARTILHAR: SINTO-ME REVERENTE QUANDO LEIO AS ESCRITURAS VIRGINIA PEARCE 6

CALENDÁRIO DA PÁSCOA DE ABRIL DE 1992: A EXPIAÇÃO E A RESSURREIÇÃO CORLISS CLAYTON 8

HINO: ELE ENVIOU SEU FILHO 10

SÓ PARA DIVERTIR 12

HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON: ALMA, O FILHO, SE ARREPENDE 13

ABRIL de 1992, Vol. 16, nº 4
92984 059 São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência:
Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze:
Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott

Consultores:
Rex D. Pinegar, Charles Didier, Robert E. Wells
Editor: Rex D. Pinegar
Diretor Gerente do Departamento de Currículo: Ronald L. Knighton
Diretor de Revistas da Igreja: Thomas L. Peterson

International Magazines:
Editor Cerente: Brian K. Kelly
Editor Gerente Assistente: Marvin K. Gardner
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente/Secão Infantil: De Anne Walker
Supervisão de Arte: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Produção: Reginald J. Christensen, Steve Dayton, Jane Ann Kemp, Denise Kirby
Controlador: Diana W. Van Staveren
Gerente de Circulação: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Paulo Dias Machado
(Reg. 8966-35-02 - RJ)
Tradução e Notícias Locais: Flavia G. Erbolato
Assinaturas: Carlos Tadeu de Campos

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas
Caixa Postal 26023
05599, São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr$ 20.000,00**; para Portugal – Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Rua Aquiles Machado, 5M5J-1900-Lisboa. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: **US$ 5,00**; aérea, **US$ 10,00**.
Preço de exemplar em nossa agência: **Cr$ 1.700,00**.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA – © 1992 por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Of icinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9 - 11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em islandês. Impressão: Ultraprint Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas à adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

The A LIAHONA (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9.00 a year. $1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240 2947.

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

Saudação de Páscoa da Primeira Presidência

Ao nos aproximarmos da Páscoa, saber que Jesus Cristo vive, que ele é o Redentor e Salvador de toda a humanidade e o Filho de Deus, é uma bênção de valor inestimável. Declaramos a todos que Jesus Cristo é "o caminho, e a verdade e a vida" (João 14:6).

A primeira Páscoa, a ressurreição de Jesus Cristo, é o maior e mais significativo milagre de todos os tempos.

Testificamos que a Ressurreição foi literal e real. Nosso Salvador concedeu a todos os que viverem nesta terra o privilégio de voltar a ter um corpo e de tornar a viver. Embora o Salvador tenha habitado esta terra há quase dois mil anos, seus ensinamentos ainda são aplicáveis hoje. Ele nos deu um guia prático para uma vida de paz.

Exortamos todas as pessoas a buscarem, na vida do Salvador, as verdades que orientarão e darão significado à sua vida. Ele morreu para que vivêssemos. Nós o adoramos e convidamos todos a fazerem o mesmo.

Presidente Ezra Taft Benson
Presidente Gordon B. Hinckley
Presidente Thomas S. Monson



FOTOGRAFÍA DE PHIL SHURTLIFF

A Vida É Eterna

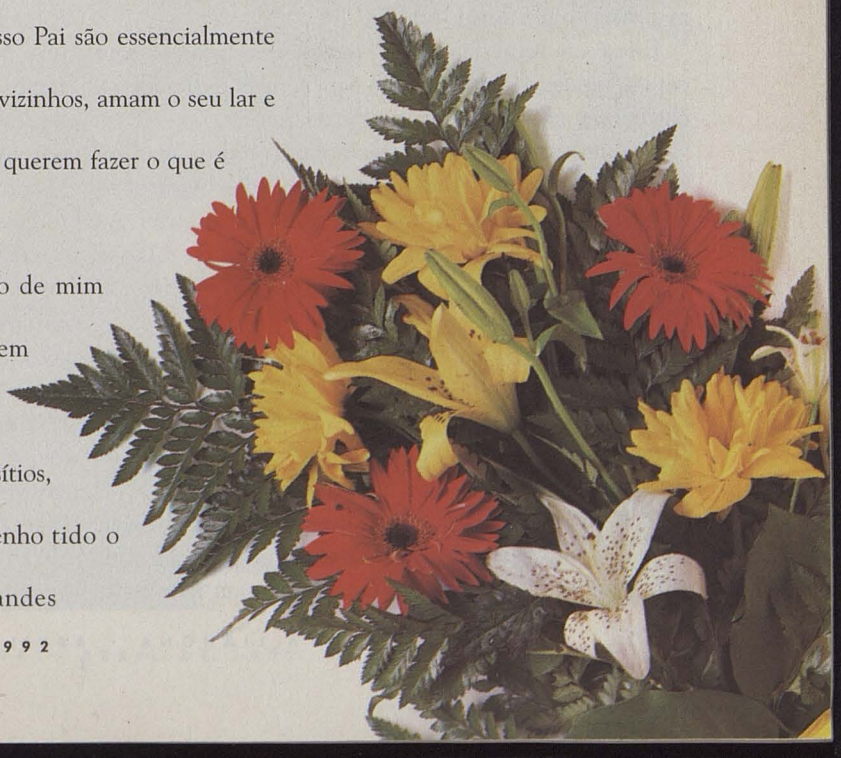
Presidente Ezra Taft Benson

A vida é eterna. Somos seres eternos. Vivemos como espíritos inteligentes antes desta vida mortal. Estamos agora vivendo uma parte da eternidade. Nosso nascimento na carne não foi o início. A morte, que espera a todos, não será o fim.

Todos nós conhecemos a tristeza da perda de entes queridos, mas também existe gratidão. Gratidão pela certeza de que a vida é eterna.

Como seres eternos, cada um de nós tem dentro de si uma centelha de divindade. Falando como uma pessoa que tem viajado por grande parte deste mundo, estou convencido de que os filhos do nosso Pai são essencialmente bons. Eles desejam viver em paz, querem ser bons vizinhos, amam o seu lar e sua família, desejam melhorar seu padrão de vida, querem fazer o que é certo, e eu sei que Deus os ama.

Como humilde servo do Senhor, sinto dentro de mim amor pelos filhos do Pai. Tenho-os encontrado em posições elevadas e humildes. Conversei com eles em seus lares, em seus campos, em seus pequenos sítios, em seus negócios, nas estradas da terra e no ar. Tenho tido o privilégio de estar com eles em pequenas e grandes



FOTOGRAFIA DE PHIL SHURTLIFF

reuniões, e adorei estar com eles em suas igrejas.

Em nossa trajetória por este mundo confuso e pecador, repleto de tentações e problemas, sentimo-nos humildes pela expectativa da morte, a incerteza da vida e o poder e amor de Deus. Todos nós conhecemos a tristeza da perda de entes queridos, mas também existe gratidão. Gratidão pela certeza de que a vida é eterna. Gratidão pelo sublime plano do evangelho, dado gratuitamente a todos nós. Gratidão pela vida, pelos ensinamentos e sacrifício do Senhor Jesus Cristo.

Graças a Deus pela vida e pelo ministério do Mestre, Jesus Cristo, que rompeu as cadeias da morte, que é a luz e a vida do mundo, que deu o exemplo, que estabeleceu as diretrizes para todos nós, e que proclamou: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá . . . " (João 11:25–26.)

Sim, a vida é eterna. Continuaremos a viver interminavelmente depois da vida terrena, ainda que muitas vezes percamos de vista esta grande verdade básica.

Freqüentemente temos demasiado apego às coisas reles e perecíveis. As riquezas terrenas são meros provedores de cama e comida, por assim dizer, enquanto cursamos esta escola. É preciso que coloquemos ouro, prata, casa, títulos, terras, animais e outras posses materiais no seu devido lugar.

Este é um local de duração temporária. Estamos aqui para aprender a primeira lição para sermos exaltados — obediência ao plano do evangelho do Senhor.

Vivemos na constante expectativa da morte, mas, na realidade, não existe morte — nenhuma separação permanente. A ressurreição é uma realidade. As Escrituras estão repletas de evidências. Quase imediatamente após a gloriosa ressurreição do Senhor, Mateus registra:

"E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados;

E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos" (Mateus 27:52–53).

O mundo dos espíritos não é distante. Por vezes, o véu entre esta vida e a do outro lado se torna extremamente tênue. Os entes queridos que nos deixaram não estão longe de nós. O profeta Brigham Young perguntou: "Mas onde fica o mundo espiritual?" e em seguida, respondeu à sua própria indagação: É aqui mesmo. Será que os espíritos transpõem os limites desta terra organizada? "Não. Eles são trazidos a esta terra com o expresso propósito de habitá-la por toda a eternidade." (*Journal of Discourses*, 3:369.)

"Quando os espíritos deixam seus corpos, eles estão na presença de nosso Pai e Deus; estão, portanto, preparados para ver, ouvir e entender as coisas espirituais . . . Se o Senhor o permitisse, e foi sua vontade que isso fosse feito, vós poderíeis ver os espíritos que partiram deste mundo tão claramente como agora vedes corpos com vossos olhos naturais . . . " (*Journal of Discourses*, 3:368.)

Sim, a vida é eterna. A morte não é o fim. Os anjos proclamaram às mulheres enlutadas junto à tumba: "Por que buscais o vivente entre os mortos?

(Ele) não está aqui, mas ressuscitou. . . " (Lucas 24:5–6.)

Não existe na história pronunciamento dramático que se iguale a este: "(Ele) não está aqui, mas ressuscitou."

Nenhuma outra influência isolada teve tamanho impacto nesta terra como a vida de Jesus Cristo. Não podemos sequer conceber a nossa vida sem os seus ensinamentos. Sem ele, estaríamos perdidos nas miragens de crenças e cultos, nascidos do temor e das trevas onde imperam as forças materialistas e sensuais. Estamos muito aquém da meta que ele estabeleceu para nós, mas nunca devemos perdê-la de vista; nem tampouco devemos esquecer que a grande ascensão em direção à luz, em direção à perfeição, seria impossível sem os seus ensinamentos, a sua vida, a sua morte e sua ressurreição.

Possa Deus apressar o dia em que os povos de toda a parte aceitarão seus ensinos, seu exemplo e sua divindade — sim, em que aceitarão como realidade a sua gloriosa ressurreição, que quebrou as cadeias da morte para todos nós.

Temos que aprender, e tornar a aprender, que somente pela aceitação e vivência do evangelho de amor, como foi pregado pelo Mestre, e somente pelo cumprimento da sua vontade, é que conseguiremos romper as cadeias da ignorância e da dúvida que nos tolhem. Temos que aprender esta verdade simples, gloriosa, para que possamos experimentar as doces alegrias do Espírito,

agora e para todo o sempre. Precisamo-nos entregar ao cumprimento da sua vontade. Temos que colocá-lo em primeiro lugar na nossa vida. Sim, nossas bênçãos serão multiplicadas, à medida que partilharmos o seu amor com nosso próximo.

Hoje milhares de dedicados missionários, através das nações, levam gratuitamente essa mensagem de suprema importância para o mundo. Jesus é o Cristo, o Salvador da humanidade, o Redentor do mundo, o próprio Filho de Deus. Ele é o Deus deste mundo, nosso advogado junto ao Pai.

Hoje, mensageiros-missionários da verdade e milhões de membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, prestam testemunho de que Deus falou dos céus, de que Jesus Cristo apareceu novamente ao homem, de que a ressurreição é uma realidade.

Testifico a veracidade da mensagem que eles levam, e acrescento o meu solene testemunho, em nome de Jesus Cristo. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. A vida é eterna. Somos seres eternos. Temos uma centelha de divindade dentro de nós, e desejamos fazer o que é certo.

2. Para ajudar-nos, o Senhor Jesus Cristo rompeu as cadeias da morte e estabeleceu diretrizes para todos nós.

3. Temos muito apego às coisas terrenas e perecíveis.

4. Temos que aprender que somente pela aceitação e vivência do evangelho do Senhor podemos romper as cadeias da ignorância e da dúvida que nos tolhem.

5. Não existe morte — nenhuma separação permanente. A ressurreição é uma realidade. A vida é eterna.

A ASCENSÃO, DE HARRY ANDERSON



O Ministério Et

Ele é o Criador, o Revelador e o Redentor.

Kent P. Jackson

O Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios, Pérola de Grande Valor e os sermões e escritos do Profeta Joseph Smith nos abençoam com o conhecimento de quem é Jesus Cristo, do que o plano do seu Evangelho requer e de qual é e deve ser nossa relação com ele. Com estas testemunhas dos últimos dias, mais as do Velho e do Novo Testamento, não apenas sabemos que Cristo vive, mas também sabemos o que isso significa para nós.

Apesar da rejeição da maioria de seus contemporâneos, e a despeito da cegueira do mundo moderno, que geralmente não vê necessidade dele, sabemos que o Jesus mortal não era um mero carpinteiro judeu da Galiléia. Antes de nascer na terra, ele reinou em glória, sob a direção de seu Pai. Abraão viu Cristo em glória pré-mortal, e testificou que ele era "semelhante a Deus" (Abraão 3:24). Paulo escreveu que o Cristo pré-mortal era "em forma de Deus" (Filipenses 2:6).

O próprio Jesus, orando ao Pai, disse: "E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse" (João 17:5). Ele era "o resplendor da sua glória (do Pai), e a expressa imagem da sua pessoa" (Hebreus 1:3). A ação divina de criar e governar mundos sem número, transmitindo aos profetas a vontade divina e expiando os pecados dos filhos de Deus, foi parte da missão de Jesus Cristo — Jeová — que era, como ensinou o rei Benjamim, "o Senhor Onipotente, que reina, que era e que é, de toda a eternidade, a toda a eternidade" (Mosiah 3:5). O Pai entregou todo poder e toda autoridade nas mãos daquele que foi o Unigênito na carne.

Para compreendermos corretamente o papel de Jesus Cristo, portanto, precisamos ter conhecimento da amplitude de seu ministério eterno. As escrituras nos ensinam que Cristo é o *Criador*, o *Revelador* e o *Redentor*.

CRIADOR

Tanto as escrituras antigas como as modernas testificam que Cristo foi o Criador. Ele disse a Joseph Smith: "Assim diz o Senhor vosso Deus, mesmo Jesus Cristo, o Grande Eu Sou, Alfa e Ômega . . .

Eu sou o mesmo que falei, e o mundo foi feito, e todas as coisas por mim se fizeram" (D&C 38: 1, 3). Paulo escreveu que, por Cristo, "foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, . . . tudo foi criado por ele e para ele" (Colossenses 1:16). O rei Benjamim chamou Cristo de "Criador de todas as coisas, desde o princípio" (Mosiah 3:8).

Moisés adquiriu uma visão clara do papel de Cristo na Criação, quando lhe foi mostrada, em visão, a obra do Senhor. O Pai afirmou: "E eu as criei pela palavra do meu poder, que é meu Unigênito, cheio de graça e verdade.

E criei mundos sem número, e também os criei para o meu próprio intento; e por meio do Filho, que é o meu Unigênito, eu os criei" (Moisés 1:32–33).

Sob a direção do Pai, Jeová continua a presidir suas criações. Ele "(sustenta) todas as coisas, pela palavra do seu poder" (Hebreus 1:3), e a luz que dele emana enche "a imensidade do espaço", "dá vida a tudo", e governa toda criação (D&C 88:12–13).

REVELADOR

Jesus Cristo é Jeová, o Deus da antiga e da moderna Israel, que tem falado a seus profetas desde o início dos tempos. O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou: "Desde a Queda, toda revelação tem sido feita através de Jesus Cristo, que é o Jeová do Velho Testamento. Em

As revelações aos profetas da antigüidade foram dadas por intermédio de Jesus Cristo, o Jeová do Velho Testamento. Este mesmo Jeová revelou verdades do evangelho a Joseph Smith, na atual dispensação.

A APARIÇÃO DO SENHOR A JOSEPH SMITH E OLIVER COWDERY NO TEMPLO DE KIRTLAND, EM 3 DE ABRIL DE 1836, DE THEODORE GORKA

Eterno de Cristo



A APARIÇÃO DO SENHOR A JOSEPH SMITH E OLIVER COWDERY NO TEMPLO DE KIRTLAND, EM 3 DE ABRIL DE 1836, DE THEODORE GORKA

todas as Escrituras em que Deus é mencionado e apareceu foi Jeová quem falou com Abraão, com Noé, Enoque, Moisés e todos os profetas. Ele é o Deus de Israel, o Santo de Israel" (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, 3 vols, comp. Bruce R. McConkie, Cidade do Lago Salgado; Bookcraft, 2:29–30).

O Livro de Mórmon também ensina esta doutrina. Quando Cristo apareceu no Novo Mundo, após sua ressurreição, disse: "Eis que sou eu quem deu a lei, e quem fez aliança com meu povo, Israel" (3 Néfi 15:5; vide também 1 Néfi 19:7–10; 3 Néfi 11:14).

Em nossos dias ele também se revelou como Jeová: "Ouvi a voz de Jesus Cristo, vosso Redentor, o grande Eu Sou" (D&C 29:1; vide também 38:1; 39:1; Êxodo 3:13–14).

REDENTOR

O ministério de Jesus não se limitou às suas criações, ao governo dos mundos, ou à comunicação com profetas. Como ele é a Palavra de Deus, a personificação da vontade do Pai, sua missão também incluiu a vinda à terra como mortal, sendo mais testado do que qualquer pessoa que jamais viveu, vencendo cada prova e cada tentação sem cometer pecado, e sofrendo pelos pecados do mundo. Sua vinda à terra em condições humildes — nascendo em uma família pobre, que se encontrava longe de casa, em um estábulo — disfarçou-lhe a divina identidade e a missão para a qual fora enviado. Era somente nessas humildes circunstâncias, contudo, que sua obra poderia ter sido realizada, pois ele necessitava descer embaixo de todas as coisas (vide D&C 88:5–6). Paulo conhecia e compreendia a natureza da condescendência de Cristo: Jesus "aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;

E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo" (Filipenses 2:7–8). Na verdade, Jesus deixou de lado sua glória, quando veio para a terra. Tornou-se mortal como nós, de maneira a poder tocar-nos mais profundamente:

"Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo.

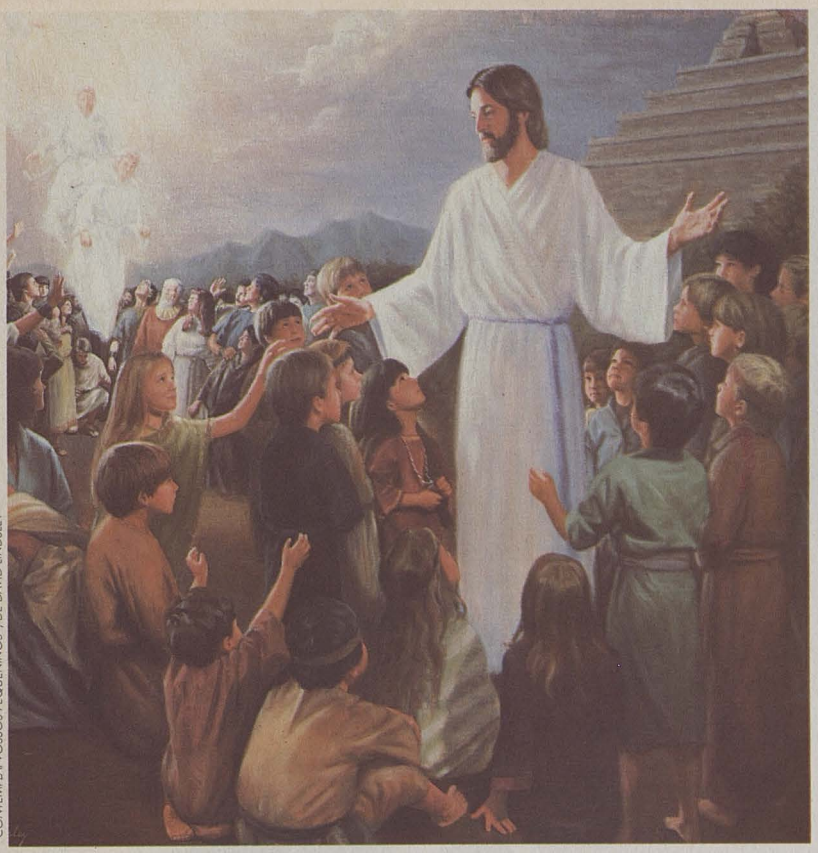
Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados . . .

Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado" (Hebreus 2:17–18; 4:15).

Uma das razões pelas quais Cristo desceu de seu trono divino para tornar-se como nós, foi fornecer-nos um modelo. Ele demonstrou que podemos guardar os mandamentos e vencer as provas e tentações da vida. Para milhões de pessoas que passaram por provações e enfrentaram tentações, ou que sofreram, na sua existência mortal, é de valor imensurável saber que há Um que sofreu e padeceu ainda mais. Ele não apenas superou as adversidades, mas compreende todos aqueles que ainda estão lutando para aprender como fazê-lo.

A mortalidade de Cristo, porém, fez muito mais do que estabelecer um bom exemplo. Ela incluiu o sofrimento da expiação — um sofrimento que está além da compreensão humana. "Eu, Deus, sofri estas coisas por todos", disse ele, "para que arrependendo-se não precisassem sofrer" (D&C 19:16). Tudo isto foi feito por nós, como expressão de sua incomparável graça. Quando meditarmos no sofrimento de Jesus por nós, não nos esqueçamos de quem ele é. Ele é Jeová, o Deus Todo-Poderoso, que desceu de seu trono de glória, submeteu-se à mortalidade, sofreu e morreu — por nós.

A expiação de Jesus — o maior sacrifício, a mais total sujeição — foi também seu maior triunfo. Executando esta obra de amor supremo, ele demonstrou a todos o verdadeiro significado da grandeza. A sua expiação nos mostra a insignificância de nossas próprias vãs e falsas ilusões de grandeza, e de nossa obsessão com o status e as coisas que o representam. Todas as definições de valor



"CONTEMPLAI VOSSOS PEQUENINOS", DE DAVID LINDSLEY

devem ser comparadas com o exemplo de Cristo. Os valores materiais raramente significam valor real; pelo contrário, eles geralmente o pervertem.

Quando Tiago e João foram com a mãe procurar o Mestre, solicitando-lhe que lhes conferisse status e posição no mundo vindouro ele gentilmente lhes mostrou como o mundo está errado a respeito dessas coisas. Com ele, aprenderam que a verdadeira grandeza é fruto, não de posição, mas de serviço:

"Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados, e que os grandes exercem autoridade sobre eles.

Não será assim entre vós mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso *serviçal*;

E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro seja vosso servo;

Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos" (Mateus 20:25–28; grifo nosso).

REI DOS REIS

Jesus, o maior de todos, desceu às maiores profundezas, para que, quando retornasse à sua posição de direito, em glória, pudesse levar outros com ele.

Sabemos que Jesus voltou à sua glória. Ele, que foi chamado na mortalidade de "Cordeiro de Deus" (vide João 1:29), é agora, na eternidade, o "Rei dos reis, e Senhor dos senhores" (Apocalipse 19:16). Mesmo retornando à sua glória, ele não cessou de trabalhar, pois ainda não estamos lá com ele. Sua missão eterna, como a de seu Pai, é proporcionar-nos "imortalidade e vida eterna" (Moisés 1:39).

O plano do evangelho de Cristo nos ajuda a adquirir qualidades que refletem sua natureza divina; a obediência à sua vontade nos auxilia a vencer nossas fraquezas e a nos tornarmos mais semelhantes a ele. O mais importante ingrediente de nossa salvação, contudo, é, e sempre será, sua graça.

Talvez a parábola de Jesus sobre a ovelha perdida (vide Lucas 15:1–7) nos dê uma visão da profundidade do amor que o motiva. Alguns irão segui-lo prontamente, enquanto outros poderão precisar de mais tempo, mais cuidados e mais estímulo do Divino Pastor. A expiação, porém, já nos mostrou que ele não considera nenhum preço demasiadamente alto para pagar por nossas almas; sua obra não estará terminada até que todos os esforços tenham sido feitos, a fim de salvar cada pessoa que tenha decidido segui-lo. Aqueles que atendem à sua voz, que abandonam as coisas do mundo e vão a ele, aprenderão, no devido tempo, a veracidade desta promessa: "Na casa de meu Pai há muitas moradas; . . . Vou preparar-vos lugar" (João 14:2). □

Kent P. Jackson é professor de escritura antiga na Universidade Brigham Young.



FOTOGRAFIA DE ANNE C. BRADSHAW

Ela Está no Ar

Anne C. Bradshaw

Alô! Esta é a Rádio Halton. Aqui é Jenny falando. Estão todos felizes e prontos para começar? Tenho grandes planos para hoje, mas, primeiro, ouçamos um pouco de música."

Esta animada mensagem saúda os pacientes do Hospital General Halton, em Runcorn, Inglaterra, quando eles sintonizam Jenny Ireland, de dezessete anos, que é a sua "disk jockey" durante várias horas por semana.

Jenny envia mensagens de consolo e esperança pelo rádio aos pacientes do hospital. Muitos deles, porém, não têm idéia de que Jenny opera o complicado equipamento radiofônico, sem braços.

Quando Jenny nasceu, e o pai viu apenas mãos saindo de seus ombros, pensou: "Oh! Como vamos sentir falta dos abraços desta querida filha!"

Agora ele diz: "Nunca me enganei tanto. Os abraços de Jenny são abraços de corpo inteiro. Ela não poderia ter sido uma criança mais amorosa."

E este amor pelas pessoas motiva Jenny, agora, em todos os aspectos de sua vida. "Gostaria de ser amiga de todo mundo", ela admite. "Minha maior ambição é ter meu próprio programa de rádio — e irradiá-lo para o público. Muitas vidas podem ser influenciadas desta forma."

Influenciar vidas é algo que ela já está fazendo. Nenhum obstáculo é grande demais. Ela até conseguiu cumprir todas as etapas de um programa nacional de educação física, dando um exemplo maravilhoso aos seus colegas de escola. A caminhada final em Snowdonia, País de Gales, foi exaustiva — dias e dias pelas montanhas, enfrentando todo tipo de tempo e tendo apenas uma bússola e um mapa para guiá-la. Jenny também não tem ligamentos em um dos joelhos, o que lhe causa problemas. Pura determinação, porém, faz com que persevere.

A natureza amigável de Jenny ajuda-a a aproximar-se das pessoas, a fim de prestar-lhes forte testemunho do evangelho de Jesus Cristo. Ela não se importa que os outros saibam o que sente.

Jenny também sabe como fazer com que as pessoas sintam que são especiais — mesmo as que ficam embaraçadas diante de sua deficiência.

"Às vezes as crianças apontam para mim e falam por trás das minhas costas, ou caçoam de mim. Isso simplesmente não me incomoda. Eu dou risada. A falta de braços não é problema para mim. Se acredito em mim mesma, posso realizar tanto quanto qualquer pessoa.

Não existe uma explicação médica para a minha deficiência. Não foi culpa de ninguém. Aprendi muito sobre mim mesma, no seminário. Sinto que tenho coisas a realizar, e minha deficiência não é uma provação, mas, de alguma forma, uma ajuda para outras pessoas. Está-me ajudando a ser uma pessoa mais forte e paciente, e mantém a família unida."

Jenny tem um irmão mais novo, Jared, de quinze anos, e duas irmãs — Maxine, de treze anos, e Kirsty, de nove.

"O único trabalho do qual eu escapo é lavar a louça", diz ela, rindo, "porque me molho um pouco

FOTOGRAFIA DE ANNE C. BRADSHAW



— fico mesmo é ensopada! Como Jared, adoro cozinhar e, na verdade, não preciso de ajuda."

Certa vez, assistindo a uma fita de vídeo em que ela própria aparecia, Jenny compreendeu como as pessoas se sentem quando a vêem. "Minha reação instantanêa foi: 'Essa menina precisa de ajuda; parece tão desajeitada!' Quando estou fazendo alguma coisa, porém, não me *sinto* desajeitada. Apenas faço o que tenho de fazer.

Naturalmente, há dias em que fico desanimada e sinto pena de mim mesma", admite Jenny, "mas meus pais me ensinaram que meu melhor amigo é o Pai Celestial, e que ele está sempre presente quando preciso dele."

"Lembro-me de quando cursava o primário e todos conseguiam escrever mais depressa que eu. A professora ditava, e eu jamais a acompanhava. Voltava para casa chorando. Minha mãe dizia: 'Peça ao Pai Celestial que a ajude.'

Bem, no começo parecia que ele não estava ajudando, mas algumas semanas mais tarde notei que já estava melhorando. E assim continuei, chegando, às vezes, a escrever mais rapidamente que os outros."

"Quando era ainda menor", lembra ela, "não conseguia vestir as meias. Então passei horas tentando, até conseguir."

A escola significou muitos desafios para Jenny, mas os programas da Igreja e pais e líderes amorosos ajudaram-na a desenvolver a auto-estima, de modo que nada pode ameaçar-lhe o progresso.

"Lembro-me de um concurso de oratória, na escola, onde cada aluno tinha de falar sobre um assunto de que gostava. Escolhi a Igreja. Quando mencionei que 'a Igreja é divertida', todos ficaram admirados. Na hora do debate, alguém perguntou: 'Levanta-se mesmo às seis horas da manhã para ir ao seminário?' Ao final, a professora comentou: 'Foi uma excelente propaganda para a sua igreja.'

"Em outra ocasião", continua Jenny, "num programa de educação física, tínhamos de andar carregando uma mochila pesada, e senti-me tão desanimada que quase desisti. Geralmente, antes de um grande desafio, peço a meu pai que me dê uma bênção. Naquela vez havia





Jenny e o pai, que também é bispo da ala que ela freqüenta, olham a maior ponte suspensa por arco fixo do mundo, que atravessa um importante rio perto da casa dela. Jenny, que gostaria de fazer carreira como locutora de rádio, é vista abaixo, à direita, com a família: o pai e a mãe, Arthur e Irene; o irmão, Jared; e as irmãs, Maxine e Kirsty.



esquecido. Estava prestes a procurar um telefone para pedir à minha mãe que fosse buscar-me, quando uma frase de minha bênção patriarcal me veio à mente: 'Podes realizar qualquer coisa que decidires.' E com a ajuda do Pai Celestial, pude terminar."

O desafio do Presidente Spencer W. Kimball, "faça-o", que foi aceito por Jenny, leva-a aonde deseja ir. Ela caminha, nada, patina, dança, acampa e pinta. Planeja também formar-se no seminário, aprender a dirigir, economizar dinheiro para uma viagem aos Estados Unidos e casar-se no templo. O mais importante, por enquanto, é conquistar o rádio.

O trabalho voluntário de Jenny, no hospital, como "disk jockey", desenvolveu nela o desejo de transmitir música e palavras a todos que estiverem dispostos a ouvi-la. Ela aprecia todos os tipos de música, da clássica à moderna, e tem uma atitude calma e cheia de humor, ao microfone.

"Acho que discursar na Igreja, desde pequena, ajudou-me a ficar à vontade falando ao microfone", diz ela, sorrindo.

O presidente da Rádio Halton, Derek Owens, concorda. "Ela começou a trabalhar conosco como assistente. Então, um dia, o outro disk jockey faltou, e Jenny tomou o lugar dele sem hesitação, fazendo um grande programa. Agora ela tem seu próprio programa todas as semanas."

Com esse elogio do patrão, não é de admirar que Jenny sinta-se na obrigação de ser o melhor exemplo possível de santo dos últimos dias.

Às vezes a tentação de baixar seus padrões é quase invencível, especialmente quando surge uma boa oportunidade, como no dia em que Jenny foi convidada a conhecer famosos disk jockeys de uma importante emissora radiofônica — num domingo.

Ela desejava muito ir, apoiar seus colegas do hospital, conhecer pessoas influentes e, assim, melhorar suas oportunidades na carreira. Foi muito pressionada pelos colegas, que desejavam que ela fosse, mas recusou o convite, explicando o que sentia em relação ao Dia do Senhor.

"Fiquei muito triste por desapontá-los", diz ela, "mas eu me teria sentido ainda pior se tivesse desapontado a mim mesma e meu Pai Celestial — além de meus colegas, também, porque me considerariam um mau exemplo."

E Jenny sabe que os maus exemplos podem destruir canais de comunicação. Ela está mais interessada em construí-los, o que se torna óbvio quando ela irradia mais uma de suas animadas mensagens.

"O programa chega ao fim, mas antes de nos despedirmos, gostaria de entrevistar a pessoa que me entrevistou durante as últimas duas horas. Ela, também, é membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, por muitos conhecida como Igreja Mórmon. Vamos fazer-lhe algumas perguntas sobre a Igreja." □

Acreditar em Cristo

Uma Atitude Prática Diante da Expiação

Stephen E. Robinson

O maior dilema de todo o universo tem dois aspectos. Em Doutrina e Convênios 1:31 podemos ler a respeito do primeiro: "Eu, o Senhor, não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância." Isto significa que ele não o suporta; ele não pode piscar, ou olhar para outro lado, ou varrê-lo para baixo do tapete. Ele não pode tolerar o mínimo grau de pecado.

O outro lado do dilema é expresso com muita simplicidade: Eu peco, e vós também.

Se essas fossem as únicas duas partes da equação, teríamos de concluir que, como seres pecaminosos, não podemos ser tolerados na presença de Deus.

Não é, porém, nisto que consiste toda a equação. A Expiação de Cristo é o plano glorioso que traz a solução do dilema. Gostaria de relatar-lhes algumas experiências vividas por minha própria família, que ilustram como a Expiação resolve este grande dilema.

Primeiro, uma história sobre meu filho, Michael, que fez algo de errado quando tinha seis ou sete anos. Ele é meu único filho. Quero que ele seja melhor do que foi seu pai, mesmo quando menino, e, assim, espero muito dele. Mandei-o, então, para o quarto, com a ordem de não sair de lá até que eu fosse buscá-lo.

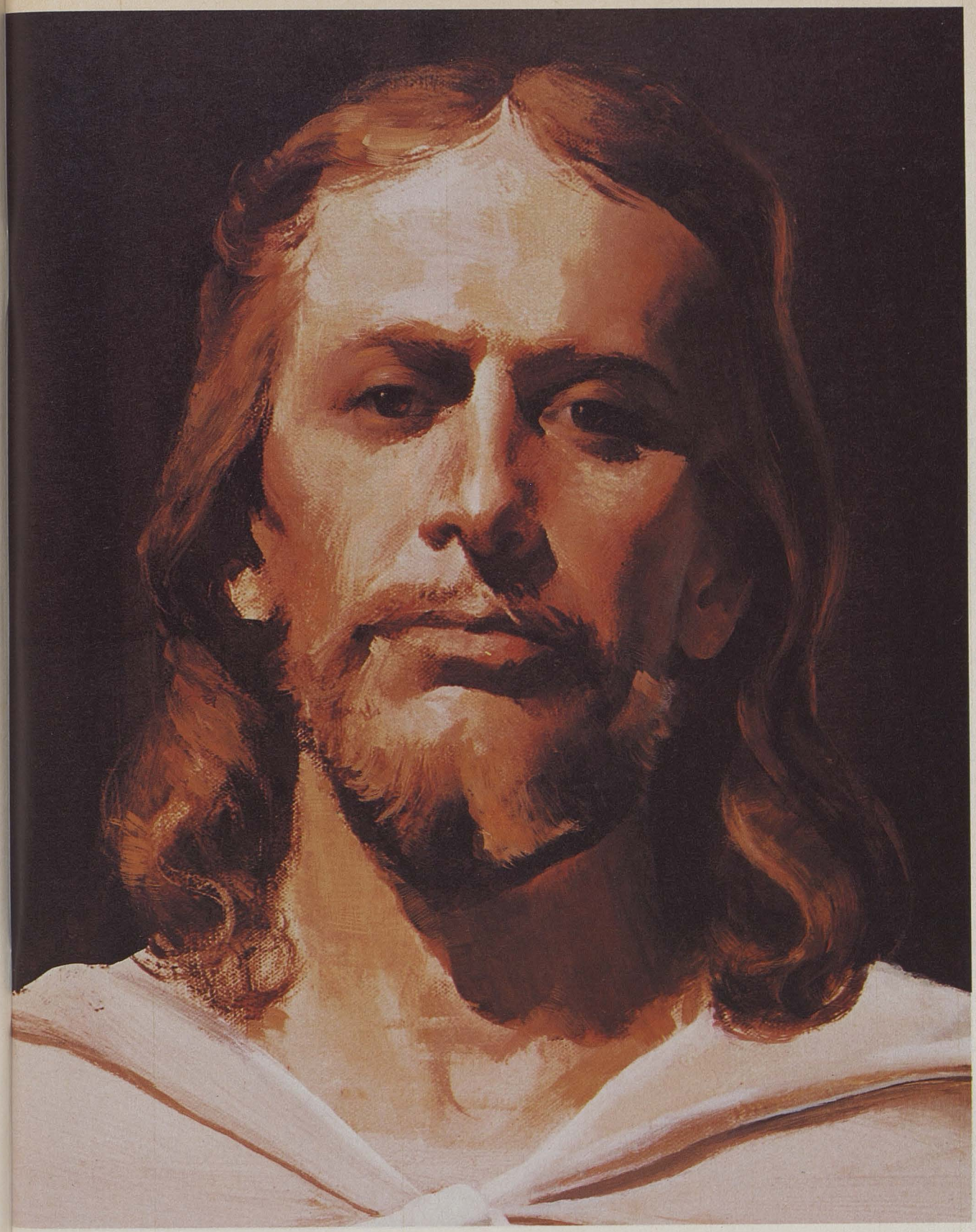
Acontece que me esqueci. Algumas horas mais tarde, estava assistindo à televisão quando ouvi a porta do quarto dele abrir-se e passos hesitantes descendo as escadas. Eu disse: "Oh, não!" e corri para o hall, encontrando-o com os olhos inchados e lágrimas descendo-lhe pelo rosto. Ele olhou para mim — não estava bem certo se deveria ter saído — e disse: "Pai, nunca mais vamos ser amigos?" Naturalmente, abracei-o e disse-lhe o quanto o amava. Ele é o meu menino, e eu o amo, a despeito de qualquer coisa que tenha feito.

Como Michael, nós desapontamos nosso Pai, fazendo coisas que nos separam dele e de seu Espírito. Há ocasiões em que somos "mandados para nosso quarto", espiritualmente. Há pecados que nos machucam o espírito. Às vezes fazemos coisas que nos levam a sentir que nunca mais poderemos ficar limpos. Quando isso acontece, às vezes perguntamos ao Senhor, erguendo os olhos: "ó, Pai, nunca mais vamos ser amigos?"

A resposta que podemos encontrar em todas as escrituras é um enfático "Sim, por meio da Expiação de Cristo". Eu, particularmente, gosto da maneira como isso é dito em Isaías 1:18:

"Vinde então, e argüi-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão

Ter fé em Jesus Cristo é mais do que simplesmente acreditar na sua existência e identidade. Ter fé em Cristo também significa acreditar em Cristo quando ele diz que pode purificar-nos e tornar-nos celestiais.





A EXPIAÇÃO, DE HARRY ANDERSON; CORTESIA DE PACIFIC PRESS PUBLISHING

brancos como a neve: ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã."

O Senhor está dizendo que, seja o que for que tenhamos feito, ele pode purificar-nos e tornar-nos dignos, inocentes e celestiais.

Agora, ter fé em Jesus Cristo não é simplesmente acreditar que ele é quem ele diz ser, ou crer *em* Cristo. Às vezes, ter fé em Cristo também significa *acreditar* no que ele diz.

Tanto como bispo, como professor na Igreja, aprendi que há muita gente que acredita que Jesus é o Filho de Deus e Salvador do mundo, mas que não acredita que ele possa salvá-los. Essas pessoas acreditam em sua identidade, mas não no seu poder para limpar, purificar e salvar. Ter fé em sua identidade é apenas metade do princípio. Ter fé em seu poder de purificar e salvar é a outra metade. Precisamos não apenas crer em Cristo, mas também acreditar em Cristo quando ele diz que pode purificar-nos e tornar-nos celestiais.



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

Quando cometemos erros, podemos perguntar ao Pai Celestial, como meu filho me perguntou: "Pai, nunca mais vamos ser amigos?" A resposta é um enfático "sim!"

Quando eu era bispo, alguns membros me disseram: "Bispo, pequei de uma forma terrível. Não posso receber todas as bênçãos do evangelho, porque fiz isto, ou fiz aquilo. Continuo a freqüentar a Igreja e tenho esperança de receber alguma recompensa — mas não poderia receber a plenitude das bênçãos da exaltação no reino celestial, depois do que fiz."

Outros membros disseram: "Bispo, sou apenas um membro da igreja médio. Sou fraco e imperfeito, e não tenho todos os talentos de irmão (ou irmã) fulano ou beltrano. Nunca farei parte de um bispado, ou nunca serei presidente da Sociedade de Socorro. Sou apenas médio. Espero herdar um lugar um pouco mais baixo."

Essas afirmações são variações da mesma idéia: "Não creio que Cristo possa fazer o que afirma. Não tenho fé em sua capacidade de exaltar-me."

Um homem me disse: "Bispo, não sou material celeste." Bem, eu já ouvira o bastante, e perguntei: "Por que não admite seu problema verdadeiro? Não é material celeste? Bem-vindo ao clube. Nenhum de nós é. Sozinho, nenhum de nós é perfeito como precisaria ser para habitar na presença de Deus. Por que não admite que não tem fé que Cristo tem capacidade de fazer o que ele diz que pode fazer?"

Ele ficou zangado. "Tenho testemunho de Jesus", disse. "Creio em Cristo."

Respondi: "Sim, crê em Cristo, mas não acredita em Cristo quando ele diz que, mesmo não sendo material celeste, ele pode transformá-lo em material celeste, se cooperar com ele."

POR QUE ELE É CHAMADO DE SALVADOR

Às vezes o fardo da necessidade de perfeição nos desespera. Às vezes deixamos de acreditar na maravilhosa verdade do evangelho, de que o Senhor pode transformar-nos e levar-nos para seu reino. Gostaria de relatar-lhes uma experiência de dez anos atrás.

Minha mulher, Janet, e eu morávamos na Pennsylvania. As coisas iam indo muito bem. Eu fora promovido e era um ótimo ano para a nossa família. Para Janet, pessoalmente, porém, foi um ano difícil. Ela tivera nosso quarto filho, terminara a universidade, fizera exame para tornar-se contadora pública e fora chamada como presidente da Sociedade de Socorro da ala. Tínhamos recomendação para o templo e realizávamos

A EXPIAÇÃO, DE HARRY ANDERSON; CORTESIA DE PACIFIC PRESS PUBLISHING

as noites familiares. Eu estava servindo no bispado.

Então uma noite aconteceu algo à minha esposa, que posso descrever apenas como "morrer espiritualmente". Ela não queria falar sobre o assunto nem dizer-me qual era o problema. Para mim, essa era a pior parte. Durante algum tempo ela não quis participar de nada espiritual e pediu desobrigação de seus cargos.

Finalmente, depois de duas semanas, ela disse: "Está bem. Quer saber qual é o problema? Vou dizer qual é. Não dá mais. Não consigo levantar-me às 5:30m da manhã, e fazer pão, costurar, ajudar as crianças nas tarefas escolares, fazer meu próprio trabalho e o trabalho da Sociedade de Socorro, minha história da família, ir às reuniões de pais e mestres, e escrever aos missionários." E, uma por uma, ela foi mencionando as cargas que lhe haviam sido impostas.



"Creio em Cristo", ele me disse. "Sim", respondi, "mas não acredita em Cristo quando ele diz que pode transformá-lo em material celeste, se cooperar com ele."

Depois fez uma lista de suas falhas e imperfeições. Disse: "Não tenho o talento da irmã Morrell, não posso fazer o que faz a irmã Childs.

Tento não gritar com as crianças, mas perco o controle e acabo gritando. Finalmente reconheci que não sou perfeita e que nunca vou ser perfeita. Não vou conseguir chegar ao reino celestial e não posso fingir que vou. Por isso desisti. Por que me arrebentar, tentando fazer o que não consigo?"

Bem, começamos a conversar, e foi uma noite bem longa. Eu lhe perguntei: "Janet, tem um testemunho?"

Ela respondeu: "Claro que tenho! É isso que torna tudo tão terrível. Sei que é verdadeiro e não consigo fazê-lo."

"Cumpriu os convênios que fez no batismo?"

Ela disse: "Tenho tentado e tentado, mas não consigo guardar todos os mandamentos o tempo todo."

Então eu me alegrei, porque percebi que o problema dela não era nenhuma das coisas terríveis que imaginara. É possível ser membro ativo da Igreja, ter testemunho de sua veracidade, ocupar cargos de liderança — e ainda perder de vista as "boas-novas" que estão no coração do evangelho. Fora isso que acontecera com Janet. Ela estava tentando salvar-se. Ela sabia por que Jesus era um conselheiro e um mestre. Ela sabia por que ele era um exemplo, o cabeça da Igreja, nosso Irmão mais velho, e até Deus. Ela sabia tudo isso, mas não compreendia por que ele era chamado de *Salvador*.

Janet tentava salvar-se, tendo Jesus como conselheiro, mas nós não podemos fazer isso. Ninguém é perfeito. Em Éter 3:2 lemos a respeito de um dos maiores profetas de todas as épocas, o irmão de Jared. Sua fé era tão grande que ele estava prestes a romper o véu e ver o corpo espiritual de Cristo. Contudo, quando começou a orar ele disse:

"Agora, eis que, ó Senhor não te ires com teu servo, em virtude de sua fraqueza diante de ti; pois sabemos que és santo e habitas nos céus e que somos indignos diante de ti, e por causa da queda nossa natureza se volta ao mal continuamente; não obstante, ó Senhor, destenos o mandamento de invocar-te, para que de ti possamos receber de acordo com nossos desejos." (Éter 3:2.)

Naturalmente fracassamos no nível celestial. É por isso que precisamos de um salvador e recebemos ordem

de nos aproximar de Deus e invocá-lo, a fim de recebermos o que desejamos. Disse o Salvador: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos." (Mateus 5:6.) Com freqüência, interpretamos erradamente esta escritura. Achamos que ela diz: "Bem-aventurados os justos", mas não diz. Quando tendes fome? Quando tendes sede? Quando não conseguis o que desejais. Bem-aventurados são os que têm fome e sede da retidão de Deus, da retidão do reino celestial. Quando desejarem isto, seu desejo será atendido — eles serão fartos. Recebemos aquilo que desejamos.

TORNAR-SE UM

Na mortalidade, a perfeição é alcançada apenas por meio da Expiação de Cristo. Não podemos consegui-la sozinhos. Precisamos tornar-nos um com o Senhor, que é um ser perfeito. Isto é o que o mundo dos negócios poderia chamar de fusão. Quando uma pequena firma, que está à beira da falência, se funde com uma grande corporação, o que acontece? O ativo e o passivo das duas companhias são reunidos e a entidade criada fica estabilizada financeiramente.

Quando Janet e eu nos casamos, eu estava com dificuldades financeiras, e Janet tinha dinheiro no banco. Quando nos casamos, abrimos uma conta conjunta. Não havia mais "eu", e não havia mais "ela" — agora, financeiramente falando, havia "nós". Meu passivo e seu ativo se uniram nesta conta conjunta, e, pela primeira vez em meses, minha conta ficou com saldo positivo.

Espiritualmente, é isto que acontece quando fazemos convênio com nosso Salvador. Temos passivo; ele tem ativo. Ele nos propõe um convênio. Eu uso o verbo propor intencionalmente, porque o que está sendo proposto é um tipo de casamento espiritual. É por isso que o Salvador é chamado de Noivo. Este convênio é tão íntimo, que é descrito nas escrituras como um casamento. Torno-me um com Cristo, e, como sócios, trabalhamos juntos pela minha salvação. Meu passivo e seu ativo se unem. Faço tudo que posso, e ele faz tudo que ainda não posso fazer. Nós dois juntos somos perfeitos.

É por isso que o Salvador diz: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mateus 11:28). Existe carga mais pesada do que o imperativo da perfeição, a idéia de que precisais ser perfeitos nesta vida, para poderdes ter qualquer esperança na próxima? Existe carga mais pesada do que o jugo da lei?

"Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas", diz o Salvador.

"Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (Mateus 11:29–30).

"CONFIA EM MIM"

O profeta Néfi foi um dos grandes profetas, mas reconheceu sua necessidade e dependência do Salvador. Diz ele: "Oh! Que homem miserável sou! Sim, meu coração se entristece por causa de minha carne; minha alma está angustiada por causa de minhas iniqüidades.

Estou todo rodeado de tentações e pecados, que tão facilmente me envolvem.

E, quando desejo me alegrar, meu coração geme por causa de meus pecados" (2 Néfi 4:17–19).

Néfi compreendia sua condição mortal, a necessidade que tinha do Salvador para livrá-lo de seus pecados? Sim, e a resposta vem agora:

"Não obstante, sei em quem confiei" (versículo 19).

Néfi sabia que era imperfeito. Seus pecados o incomodavam. Ele ainda não era celestial, mas sabia em quem confiava. Néfi confiava no poder de Jesus Cristo para purificá-lo de seus pecados e para levá-lo ao reino de Deus.

Eu tinha uma amiga que costumava dizer: "Calculo que minha vida esteja na metade, e que eu esteja na

metade do caminho do reino celestial, portanto, estou em dia."

Certa vez lhe perguntei: "Judy, e se morrer amanhã?" Foi a primeira vez que a idéia lhe ocorreu.

"Vamos ver", disse ela, "metade do caminho do reino celestial é . . . reino terrestrial. Isso não basta."

Precisamos saber que neste convênio que temos com o Salvador, se morrermos amanhã teremos esperança de alcançar o reino celestial. Essa esperança é uma das bênçãos prometidas no convênio. Muitos de nós, contudo, não entendemos essa esperança nem a aproveitamos.

Quando nossas gêmeas eram pequenas, decidimos levá-las a uma piscina pública para ensiná-las a nadar. Lembro-me de ter iniciado com Rebeca. Quando entrei na água com ela, estava pensando: "Vou ensinar Rebeca a nadar." Ela, porém, pensava: "Meu pai vai afogar-me. Eu vou morrer!" A água tinha apenas um metro de profundidade, mas Rebeca tinha apenas 90 cm de altura. Ela estava tão apavorada que começou a gritar e a chorar, a chutar e arranhar. Era impossível ensiná-la.

Finalmente, abracei-a com força e disse: "Rebeca, eu a estou segurando. Sou seu pai. Eu a amo. Não vou deixar que nada de mal lhe aconteça. Agora, relaxe." E ela confiou em mim. Relaxou, passei meus braços por baixo dela e disse: "ótimo, agora bata as pernas." E ela começou a aprender a nadar.

Espiritualmente, há pessoas que estão igualmente amedrontadas por estas perguntas: "Sou celestial? Vou conseguir? Fui suficientemente bom hoje?" Ficamos tão aterrorizados pensando se vamos viver ou morrer, se vamos conseguir chegar ao reino celestial ou não, que não podemos fazer nenhum progresso. Nessas ocasiões, o Salvador, de certa forma, abraça-nos e diz: "Eu o estou segurando. Eu o amo. Não vou deixá-lo morrer. Agora relaxe e confie em mim." Se conseguirmos relaxar e confiar nele, e acreditar no que ele diz, além de crer nele, então, juntos, poderemos começar a aprender a viver o evangelho. Aí ele dirá: "ótimo, agora comece a pagar dízimo. Muito bem. Agora pague o dízimo integralmente." E nós começamos a fazer progresso.

Em Alma 34:14–16, lemos:

"E eis que este é o inteiro significado da lei, tudo indicando aquele grande e último sacrifício; e aquele grande e último sacrifício será o Filho de Deus, sim, infinito e eterno.

E assim trará a salvação a quantos acreditarem em seu nome, sendo a finalidade de seu último sacrifício despertar as entranhas da misericórdia, que sobrepuja a justiça, dando meios para que os homens possam ter fé e se arrepender.

E assim a misericórdia pode satisfazer as exigências da justiça, e os envolve nos braços da segurança."

Os *braços da segurança* — essa é minha frase predileta no Livro de Mórmon.

Os santos dos últimos dias acreditam em "ser salvos"? Se fizer essa pergunta a meus alunos de religião, num certo tom de voz — "Acreditam em ser salvos?" — sei que cerca de um terço deles sacudirá a cabeça e dirá: "Oh, não, não. As outras religiões crêem nisso." Que tragédia! É absolutamente certo que cremos em ser salvos. É por isso que Jesus é chamado de Salvador. De que nos vale ter um Salvador, se ninguém for salvo? É como ter um salva-vidas que fica sentado numa cadeira e diz: "Ora, lá está outro nadador se afogando. Ei, tente nadar de costas. Ora, que pena, ele não conseguiu." Temos um Salvador que pode salvar-nos de nós mesmos, das coisas que nos faltam, de nossas imperfeições, do indivíduo carnal que existe em nós.

Na visão que Joseph Smith teve do reino celestial, ele descreve as pessoas que lá estão nestes termos:

"Esses são aqueles cujos nomes estão escritos no céu, onde Deus e Cristo são os juízes de todos.

São os homens justos, aperfeiçoados através de Jesus, o Mediador do novo convênio" (D&C 76:68–69).

Homens e mulheres justos, bons homens e mulheres, aqueles que têm fome e sede de justiça, são

aperfeiçoados por meio de Jesus Cristo, o Mediador do novo convênio.

DAR-LHE TUDO QUE TEMOS

Quando minha mulher e eu conversamos sobre o seu sentimento de imperfeição, e a sensação de que não conseguiria ser bem sucedida, lembrei-me de algo que acontecera em nossa família alguns meses antes. Chamamos esta experiência de parábola da bicicleta.

Certo dia, depois de chegar em casa, sentei-me para ler o jornal. Minha filha Sara, de sete anos, aproximou-se e disse: "Pai, posso ganhar uma bicicleta? Sou a única criança da rua que não tem uma bicicleta."



Todos desejamos desesperadamente o reino celestial, mas, como minha filha, que desejava uma bicicleta, precisamos da ajuda de um Pai amoroso, mesmo depois de termos feito tudo que pudermos.

Bem, sabia que eu não tinha condições de comprar-lhe uma bicicleta, então tentei ganhar tempo, dizendo: "Claro, Sara."

Ela perguntou: "Como? Quando?"

Eu respondi: "Economize todos os seus centavos e logo terá o suficiente para comprar uma bicicleta." Ela ficou satisfeita e saiu.

Algumas semanas mais tarde, sentado na mesma cadeira, percebi que Sara estava sendo paga por alguma coisa que fizera para a mãe. Ela entrou no outro quarto, e ouvi "Clinc, clinc". Perguntei: "Sara, o que está fazendo?"

Ela saiu e mostrou-me um pequeno vidro com uma abertura na tampa e vários centavos no fundo. Ela olhou para mim e disse: "Prometeu-me que se eu economizasse todos os meus centavos, logo teria o suficiente para comprar uma bicicleta. E, pai, guardei cada um deles."

Meu coração se encheu de amor por ela, pois fizera tudo que estava ao seu alcance para seguir minhas instruções. Eu não havia realmente mentido a ela. Se economizasse todos os seus centavos, um dia teria o suficiente para uma bicicleta, mas, quando esse dia chegasse, ela iria querer comprar um carro! Suas necessidades não estavam sendo atendidas. Então eu disse: "Vamos à cidade olhar bicicletas."

Entramos em todas as lojas de Williamsport, Pennsylvania. Finalmente, nós a encontramos — a bicicleta perfeita. Ela subiu na bicicleta e ficou entusiasmada. Quando viu, porém, quanto custava, ficou muito triste e começou a chorar. Disse: "Pai, nunca vou ter o suficiente para comprar a bicicleta."

Então perguntei: "Sara, quanto tem?"

Ela respondeu: "Sessenta e um centavos."

"Bem, vamos fazer o seguinte", disse eu. "Dê-me tudo que tem, mais um abraço e um beijo, e a bicicleta é sua." Ela me deu um abraço e um beijo — mais os sessenta e um centavos. Paguei a bicicleta e depois tive que guiar para casa bem devagarinho, pois ela não quis descer da bicicleta; foi para casa pedalando-a na calçada. Enquanto eu a acompanhava com o carro, ocorreu-me que aquilo era uma parábola da Expiação de Cristo.

Todos nós desejamos algo desesperadamente — algo mais do que uma bicicleta. Desejamos o reino celestial. Queremos estar com nosso Pai Celestial, e, não importa o quanto tentemos, não será suficiente. Em um dado momento percebemos: "Não consigo fazer isto!" Esse foi o ponto a que minha esposa, Janet, chegara. É nesse

momento que experimentamos a doçura do convênio do evangelho, quando o Salvador propõe: "Está certo, tu não és perfeito. Dá-me tudo que tens, e pagarei o resto. Dá-me um abraço e um beijo — isto é, começa um relacionamento pessoal comigo — e farei o que falta."

Há notícias boas e há notícias más. As más são que ainda precisaremos fazer o melhor que pudermos. Precisamos tentar, trabalhar — fazer tudo que nos é possível. As boas notícias, contudo, são que, tendo feito tudo que pudermos, isso é suficiente — por enquanto. Juntos progrediremos nas eternidades, e por fim nos tornaremos perfeitos. Até então, seremos perfeitos apenas numa sociedade, num convênio com ele. Somente aproveitando sua perfeição, poderemos ter esperança de nos qualificarmos.



O convênio com Cristo é descrito nas escrituras como um casamento. Tornamo-nos um com Cristo e trabalhamos com ele pela nossa salvação.

Quando Janet e eu discutimos como isto funciona, ela finalmente compreendeu. Lembro-me de que ela disse, entre lágrimas: "Sempre acreditei que ele era o Filho de Deus. Sempre acreditei que ele sofreu e morreu por mim, mas agora entendo que ele pode salvar-me de mim mesma, de meus pecados, de minhas fraquezas, de minha falta de habilidade e talentos."

Quantos de nós nos esquecemos das palavras de Néfi: "Nenhuma carne pode habitar na presença de Deus, a menos que seja por meio dos méritos, misericórdia e graça do Santo Messias." (2 Néfi 2:8.)

Não há outra forma. Muitos de nós estamos tentando salvar-nos, mantendo a Expiação de Cristo afastada e dizendo: "Quando tiver conseguido, quando me tiver aperfeiçoado, quando me tornar digno — então serei merecedor da Expiação. Então permitirei que Cristo entre." Não podemos fazer isto. É o mesmo que dizer: "Quando eu estiver bem, tomarei o remédio. Então serei digna dele." Não é assim que a Expiação foi planejada.

Um de meus hinos prediletos diz: "Oh, doce, docemente, ele ama a todos nós. Devemos atender do Bom Pastor à mansa voz" ("No Monte do Calvário", *Hinos*, nº 113). Creio que uma das razões pelas quais amo tanto esse hino, é que ele mostra ambos os lados do convênio. Devemos atender à voz do Bom Pastor da melhor forma possível. Precisamos fazer tudo que pudermos, e, tendo feito tudo, devemos acreditar que ele nos ama a todos, e confiar em sua habilidade de fazer por nós o que ainda não podemos fazer.

Élder Bruce R. McConkie considerava isto como estar atrelado ao evangelho. Quando estamos atrelados ao evangelho, lutamos pelo reino com os olhos fitos nessa meta. Embora ainda não estejamos lá, podemos ter confiança de que, assim como essa é nossa meta na vida, também o será na eternidade. Por meio da Expiação de Cristo, podemos ter esperança de atingir essa meta.

Jesus Cristo é o Filho de Deus e o Salvador do mundo. Ele é nosso Salvador individual, bastando que entremos nesse glorioso convênio com ele, e que lhe demos tudo que temos. Seja sessenta e um centavos, um dólar e meio, ou dois centavos, nada devemos reter; precisamos dar tudo. E então, precisamos ter fé e confiança em sua habilidade de fazer por nós o que ainda não podemos fazer, compensar o que ainda nos falta em matéria de perfeição. Este é o jugo que é suave e a carga que é leve.

Stephen E. Robinson é chefe do Departamento de Escrituras Antigas, na Universidade Brigham Young.

O ÚLTIMO JULGAMENTO, DE JOHN SCOTT



O ÚLTIMO JULGAMENTO, DE JOHN SCOTT

Banqueteai-vos com a Palavra



ILUSTRAÇÃO DE LORI ANDERSON

Na cidade de Nahualá, Guatemala, está ocorrendo um milagre num círculo de atentas irmãs índias, reunidas na Sociedade de Socorro. Elas estão ouvindo uma lição em sua língua materna, o quiché. A professora, uma irmã índia vestida com corte *huipil*, ou seja tradicional traje maia, composto de saia e blusa muito bordadas, traduz do espanhol para o quiché, enquanto dá sua aula.

Em uma área onde as oportunidades de estudo são limitadas, especialmente para as mulheres, esta professora aprendeu a ler por seu próprio esforço e dedicação. E também começou a ensinar uma outra irmã a ler. Em virtude de sua dedicação ao estudo, o desejo de aprender domina todo o grupo da Sociedade de Socorro. Juntas, as irmãs de Nahualá se estão "banqueteando... com a palavra de Cristo" (2 Néfi 31:20).

As irmãs da Sociedade de Socorro de todas as partes estão desenvolvendo seus talentos e espalhando o poder da palavra de Deus, como ordenou o Salvador: "Que ensineis a doutrina do reino uns aos outros" (D&C 88:77).

Como o conhecimento nos esclarece e ajuda a esclarecer outras pessoas?

PROCURAR CONHECIMENTO

Começamos a aprender quando nascemos — e não devíamos parar nunca. Irmã Camilla Kimball, esposa do Presidente Spencer W. Kimball, foi um exemplo de mulher estudiosa. Com mais de 70 anos de idade, ela ainda se matriculava em uma ou duas matérias por ano, na universidade. Irmã Kimball disse: "Aprender significa manter a mente aberta a todos os tipos de experiência." Ela sugeriu que, além de assistir a aulas, quando apropriado, deveríamos ter "a mente aberta, o olhar atento e o desejo de compreender outras pessoas, outros lugares". Ela também sugeriu que devíamos ajudar nossos filhos a desenvolver o amor ao estudo.

"Buscai diligentemente", disse o Senhor, "e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé" (D&C 88:118).

Como podemos continuar nossos estudos, na situação em que nos encontramos?

ESPALHAR A PALAVRA

Seja qual for a situação em que nos encontremos, podemos buscar luz e verdade para nós mesmas e para outras pessoas. "Quando temos conhecimento e sabedoria, somos capazes de discernir a verdade do erro e fazer escolhas melhores. Estamos mais aptos a compreender a Deus e ao próximo, e ter um amor profundo a eles.

. . . Para nos tornarmos autosuficientes, devemos:

- Melhorar a capacidade de ler, escrever e ter noções básicas de matemática.
- Estudar as escrituras e outros bons livros.
- Aprender a nos comunicar eficazmente com outras pessoas.
- Aproveitar oportunidades que nos levem a adquirir mais conhecimento." (Vide *Prover à Maneira do Senhor, Um Guia de Bem-Estar para Líderes*, p. 6.)

Em muitas partes do mundo, as mulheres não têm a oportunidade de aprender a ler e a escrever bem. Podemos ajudar a remediar esta situação, oferecendo-nos para trabalhar em projetos de alfabetização de nossa comunidade. Em algumas sociedades, há poucos livros disponíveis. O fundo para o Livro de Mórmon possibilita a milhões de pessoas receberem este tesouro em sua própria língua.

Como podemos ajudar a difundir a luz e a verdade em nossa família e comunidade? □

SEÇÃO INFANTIL

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • ABRIL DE 1992



A MELHO



Helen Hughes Vick

Lauren apenas terminara sua oração da noite e estava indo para a cama, quando notou o chapéu. Rindo, apanhou-o na cadeira da escrivaninha, onde Sara o deixara. Era uma coisa típica de Sara, esquecer o chapéu. Ela sempre esquecia coisas.

Lauren colocou o chapéu de Sara junto ao seu, sobre a cômoda. Os dois chapéus eram idênticos, só que o de Lauren era um pouco maior. Elas os haviam comprado juntas, no início do verão, e usaram os chapéus durante toda a estação. Era difícil acreditar que as aulas iriam começar na semana seguinte. Ainda faltavam alguns dias, porém, e elas haviam passado a tarde planejando cada minuto do tempo restante.

Sara e Lauren haviam sido grandes amigas desde antes do jardim da infância. Haviam freqüentado as mesmas classes, todos os anos. Ambas tinham cabelos ruivos, olhos castanhos e sardas. Ambas adoravam sorvete de hortelã, cor de alfazema, os mesmos livros, os mesmos jogos, as mesmas músicas e as mesmas pessoas. Aonde ia uma, a outra queria ir. Eram quase inseparáveis.

Quando Lauren estava voltando para a cama, a mãe entrou no quarto. Lauren ficou séria ao ver o rosto da

ILUSTRAÇÃO DE LARRY WINBORG

IOR AMIGA

mãe. Algo estava errado.

"Lauren, tenho uma coisa muito difícil para lhe dizer", começou a mãe, sentando-se perto dela, na cama. "Sara estava andando de bicicleta com o irmão, e foi atropelada por um carro."

"Atropelada! Ela se machucou? Onde ela está — no hospital? Tenho que ir vê-la imediatamente!"

"Querida, Sara morreu na hora. Sinto muito."

"Morreu! Ela não pode ter morrido! Eu passei o dia todo com ela. Deixou o chapéu aqui. Vamos nadar amanhã cedo. Andando de bicicleta, andando..." Lágrimas corriam pelo rosto de Lauren, e ela tremia toda. Sua mente não parava de trabalhar: *Sara não pode estar morta! Vamos para a mesma classe na semana que vem. Vamos usar roupas parecidas, no primeiro dia.*

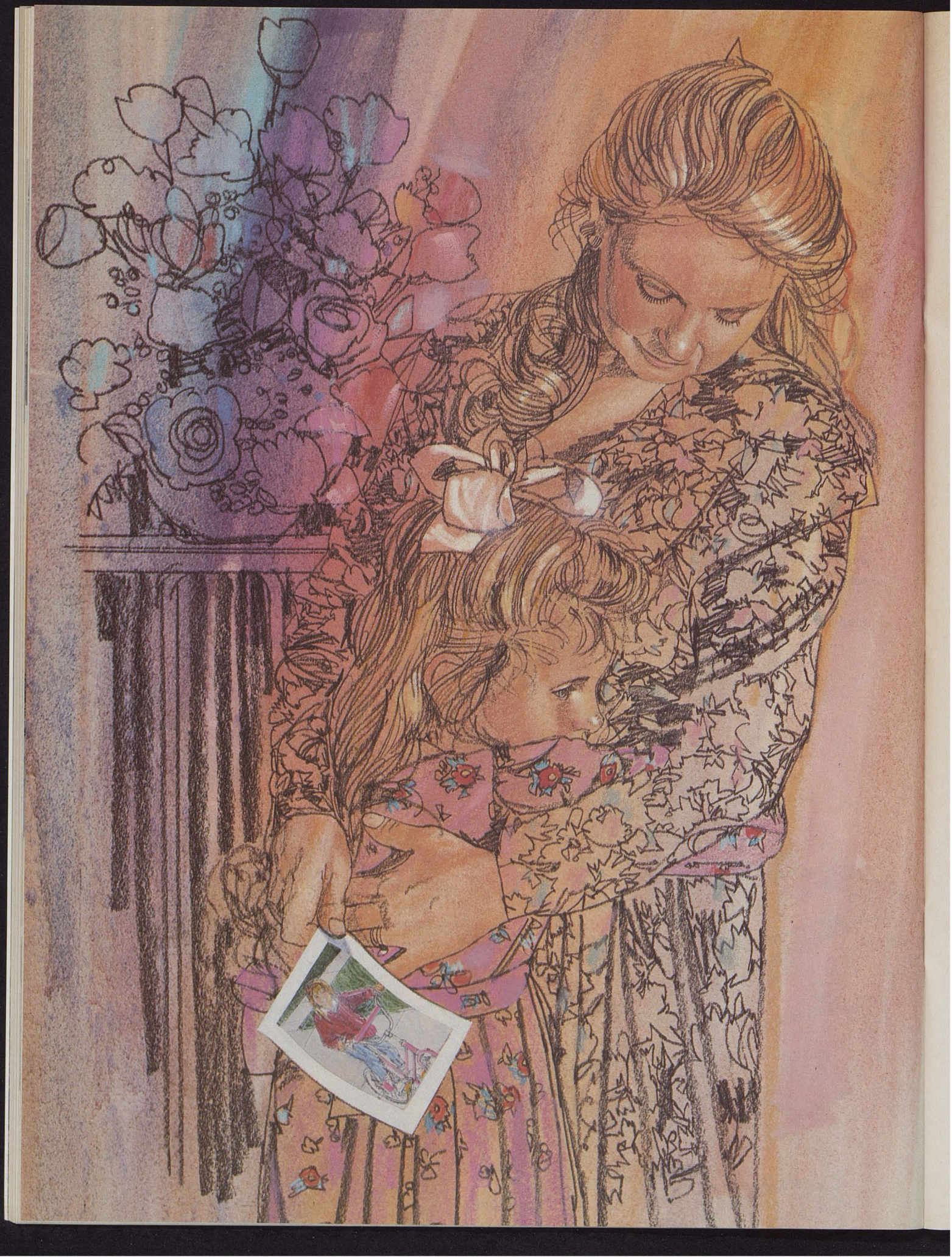
A mãe abraçou Lauren com muita força, enquanto ela chorava. Quando os soluços pararam, a mãe disse: "Sei como está triste e magoada neste momento. É muito difícil perder alguém que se ama. É um momento muito triste, este que está passando, mas lembre-se de que Sara está feliz, no mundo espiritual. Ela amava muito o Pai Celestial."

"Não é justo!" gritou Lauren. "Não é justo! Por que Sara tinha de morrer? Ela é tão boa — por que não morreu uma pessoa má, no lugar dela? Tinha apenas onze anos — por que o Pai Celestial não levou uma pessoa mais velha, que estivesse pronta para morrer?"

"Sei que não parece justo, e talvez, nesta vida, nunca cheguemos a entender. Não podemos mudar, porém, o que já aconteceu. E, de algum modo, precisamos



ILUSTRAÇÃO DE LARRY WINBORG



aprender a aceitar."

Lauren chorou até adormecer. Chorou também durante todo o dia seguinte, não apenas por causa de Sara, mas por ela mesma. Não podia imaginar sua vida sem a melhor amiga. Como iria para a escola sem Sara? Ficou imaginando se Sara estaria sentindo a mesma saudade que ela. Onde seria o céu? Como seria? Sara também teria uma grande amiga lá? Um milhão de perguntas lhe passavam pela mente.

Na véspera do enterro, Lauren de repente sentiu medo. Nunca havia ido a um funeral antes. Como seria? O que aconteceria? Seria assustador? Ela não queria que alguém enterrasse a amiga e a deixasse lá, abandonada. As lágrimas e os soluços recomeçaram, mais fortes do que antes.

Enquanto soluçava, Lauren sentiu o abraço da mãe. "Mãe, o que vai acontecer amanhã, no enterro? Como vai ser? Dói, ser enterrada?"

A princípio, a mãe permaneceu calada, como se não conseguisse bem traduzir os pensamentos em palavras. Depois sorriu através das próprias lágrimas e disse: "Espere aqui. Volto já." Pouco depois voltou carregando um pacote de fotografias.

"Lauren, seu pai foi buscar estas fotografias na loja, hoje." Entregou à filha o pacote de fotos.

Lauren olhou para a primeira, e lá estava Sara. Sara sorria e acenava para ela. Lauren olhou para a mãe.

"Estas são as fotos que tiramos de você e de Sara no pique-nique do mês passado, lembra-se?"

É claro que Lauren se lembrava. Como poderia esquecer um dia tão divertido?

Ela examinou cada foto. Lá estava Sara brincando na água do riacho, com ela, as duas de calças arregaçadas. Lá estavam elas subindo, como macacos, num velho carvalho. *Como Sara conseguia ficar de chapéu, pendurada na árvore pelos joelhos?* Lauren ficou pensando nisso enquanto olhava a fotografia. Começou a rir quando viu a amiga fazendo uma de suas caretas, na última foto. Era tão bom rir de novo! Por um momento, esqueceu-se de que Sara falecera.

"Essas fotografias na verdade não são a Sara, são?" perguntou-lhe a mãe. "Elas são apenas uma semelhança. Mesmo depois que se tira uma fotografia da pessoa, ela continua a viver. A semelhança permanece para ser vista por outros. Bem, assim como nessas fotos, o corpo terreno de Sara ficou para trás, mas a Sara verdadeira ainda está viva. A diferença da fotografia é que o corpo dela vai ser enterrado, e não poderemos vê-lo depois de amanhã, mas Sara continuará a existir sem seu corpo físico durante um tempo. Quero que se lembre disso amanhã e sempre, Lauren."

A mãe continuou explicando como ia ser o funeral, no dia seguinte. Lauren se sentiu melhor, sabendo o que esperar. Embora não fosse haver nada misterioso ou assustador, ela ainda estava com um pouco de medo. Foi bom saber que os pais estariam lá com ela.

Quando entraram na capela, no dia seguinte, estavam tocando uma música bela e suave. Lauren sentiu um buraco no estômago e teve uma sensação estranha. Havia muita gente. Todos pareciam muito tristes e Lauren lutou contra as lágrimas, enquanto caminhavam para a frente da capela, onde estava a família de Sara. Lauren segurou a mão da mãe com força, ao se aproximarem da mãe de Sara, que para ela também era quase uma mãe. Ao ver Lauren, a mãe de Sara abaixou-se e abraçou a menina durante muito tempo. Quando se levantou, Lauren percebeu lágrimas e dor em seus olhos.

"Achei que gostaria de ficar com esta foto de Sara", disse Lauren, estendendo-lhe uma das novas fotos. O rosto da mulher se iluminou com um sorriso, ao olhar a fotografia.

"Obrigada, Lauren, muito obrigada."

Lauren e os pais se sentaram. Durante toda a cerimônia, Lauren viu a mãe de Sara examinando a fotografia. Ao fazer isso, um pequeno sorriso lhe aparecia no rosto. Lauren sabia que a foto estava ajudando a mãe de Sara a lembrar-se de que ela e Sara tornariam a ficar juntas um dia.

Lauren sabia que Sara ainda era sua melhor amiga. Sentiria saudade dela, mas tinha certeza de que Sara estava feliz no mundo espiritual. □

Sinto-me Reverente Quando Leio as Escrituras

Virginia Pearce

"Minha alma se deleita nas escrituras, e meu coração medita sobre elas, e as escreve para instrução e proveito de meus filhos" (2 Néfi 4:15).



"Eu estava brincando com ele primeiro", gritou Romero, de quatro anos, agarrando o brinquedo das mãos de sua irmãzinha, Lolita. Ela começou a correr para a mãe, então Romero devolveu-lhe o brinquedo, com raiva. O presidente do ramo e seus conselheiros estavam visitando a família, e Romero sabia que os pais não gostariam de ser incomodados enquanto estivessem conversando com eles.

Romero vivia nas Filipinas, com a mãe, o pai e a irmãzinha, Lolita. A casa deles era uma cabana de nipa, que o pai construíra com folhas de palmeira e bambu. Os missionários ensinaram o evangelho aos pais de Romero quando ele era apenas um bebê. Sabiam que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias era verdadeira e foram batizados. Falavam sobre o evangelho em casa e liam juntos o Livro de Mórmon. Eram uma família feliz.

No início, a família de Romero ia à igreja todas as semanas. Não tinham carro, e a igreja ficava muito longe; por isso, tomavam um pequeno ônibus, chamado "jeepney". Com o passar do tempo, contudo, foram-se esquecendo de guardar dinheiro para o ônibus, de modo que não podiam ir à igreja. Algumas semanas, simplesmente não ficavam prontos no horário. Depois de um tempo, pararam de ir à igreja. Não falavam mais no evangelho em casa e não liam juntos o Livro de Mórmon.

Agora o presidente do ramo estava falando com a mãe e o pai de Romero sobre o evangelho. Romero ouviu a mãe e o pai prometerem que iriam à igreja no domingo seguinte, mas Romero estava mais interessado em tirar o brinquedo de Lolita do que em ouvir os adultos.

Entretanto, quando ouviu um dos visitantes dizer: "Livro de Mórmon", Romero parou de brincar e começou a prestar atenção no que estavam dizendo. Foi à estante e apanhou o Livro de Mórmon. Pensou em algumas das belas histórias que os pais haviam lido para ele. Romero sentiu-se bem, segurando o Livro de Mórmon e lembrando-se dessas coisas. Sentiu-se reverente. Não queria mais tirar o brinquedo de Lolita — só queria que ela ficasse feliz. Desejava ficar sentado quietinho e ouvir o presidente do ramo. Enquanto ouvia, Romero sentiu que gostaria de ir à igreja e ler as escrituras novamente com a família.

Néfi e outros grandes homens escreveram muitas histórias sobre a vida deles, no Livro de Mórmon, para ajudar-nos a aprender sobre o Pai Celestial e Jesus. Quando lemos ou ouvimos essas histórias, sentimos reverência em nosso coração. Essa reverência nos ajuda a agir diferentemente. Não temos vontade de empurrar, puxar, ou tirar coisas dos outros, mas de ser mais bondosos e respeitosos. Para sentir-se perto do Pai Celestial, leia o Livro de Mórmon todos os dias.

Instruções

Para fazer um livrinho com algumas de suas histórias prediletas do Livro de Mórmon, pegue três ou

MINHAS HISTÓRIAS PREDILETAS DO LIVRO DE MÓRMON



ILUSTRAÇÃO DE JOCELYN PARMER

mais folhas de papel branco, ponha uma em cima da outra e dobre-as na metade. Grampeie as folhas duas ou três vezes do lado da dobra, ou faça três buracos ao longo da dobra, prendendo as folhas com barbante.

Pinte a gravura acima, recorte-a e cole-a na frente do livrinho. Faça um desenho relativo a uma de suas histórias prediletas do Livro de Mórmon, em cada página, e escreva um título ou a descrição da história, embaixo de cada desenho.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Brinque de "Quem Sou Eu?", fazendo com que uma criança leia em um cartão, acontecimentos da vida de um personagem do Livro de Mórmon, e depois ela deve perguntar aos outros: "Quem sou eu?" Para as crianças menores, faça uma criança ficar de frente para a Primária, enquanto um adulto lê as pistas.

2. Peça a alguns adultos de sua ala ou ramo que leve para a Primária alguns exemplares do Livro de Mórmon. Cada pessoa deverá falar sobre a importância que o Livro de Mórmon tem para ela, e sobre como sente reverência ao ler as escrituras.

3. Mostre às crianças um objeto muito precioso. Converse com elas sobre a maneira de segurar o objeto, ou seja, com muito cuidado, devido ao seu valor. Dê a cada criança a oportunidade de segurar as escrituras. Ajude-as a perceber que as escrituras são sagradas e vêm do Pai Celestial. Nós não as rasgamos, jogamos fora ou usamos para fins indevidos, mas demonstramos reverência por elas, estudando-as. □

CALENDÁRIO DA PÁSCOA DE ABRIL DE 1992, **De Corliss Clayton**

1	**QUARTA**	João 12:1-3	Betânia
2	**QUINTA**	Mateus 21:12-13, 45-46	Templo
3	**SEXTA**	Lucas 22:7-13	Cenáculo
4	**SÁBADO**	João 13:1-17	Cenáculo
5	**DOMINGO**	João 13:21-30	Cenáculo
6	**SEGUNDA**	Mateus 26:26-29	Cenáculo
7	**TERÇA**	João 13:33-35; 15:9-17	Cenáculo
8	**QUARTA**	João 17	Jerusalém
9	**QUINTA**	Mateus 26:30-35	Monte das Oliveiras
10	**SEXTA**	Lucas 22:40-46 Marcos 14:39-42	Jardim de Getsêmani
11	**SÁBADO**	Lucas 22:47-51	Jardim de Getsêmani
12	**DOMINGO**	João 18:12-14, 19-24 Mateus 26:57-68	Palácio de Caifás [1]
13	**SEGUNDA**	João 18:25-27	Palácio de Caifás [1]
14	**TERÇA**	Marcos 15:1 João 18:29-38	Sala de Julgamento [2]
15	**QUARTA**	Lucas 23:6-11	Palácio de Herodes [3]
16	**QUINTA**	Mateus 27:15-25	Sala de Julgamento
17	**SEXTA**	Marcos 15:13-20	Sala de Julgamento
18	**SÁBADO**	João 19:4-16	Sala de Julgamento
19	**DOMINGO**	João 19:17-22	Gólgota
20	**SEGUNDA**	Lucas 23:34 João 19:23-24	Gólgota
21	**TERÇA**	Mateus 27:39-44 Lucas 23:39-43	Gólgota
22	**QUARTA**	João 19:25-27	Gólgota
23	**QUINTA**	Mateus 27:45-46, 50-54	Gólgota
24	**SEXTA**	João 19:31-37	Gólgota
25	**SÁBADO**	João 19:38-42	Gólgota
26	**DOMINGO**	Mateus 27:62-66	Sepulcro do Jardim
27	**SEGUNDA**	João 20:1-18	Sepulcro do Jardim
28	**TERÇA**	Lucas 24:12-33	
29	**QUARTA**	João 20:19-31	
30	**QUINTA**	João 21:1-17 Atos 1:1-11	

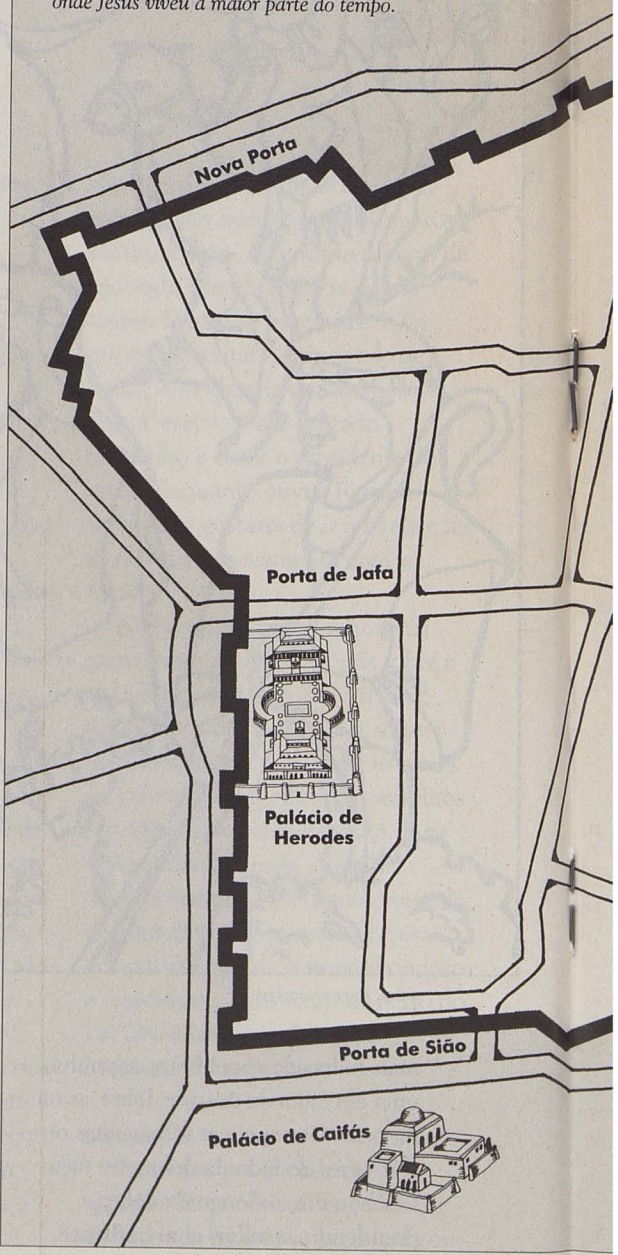
A EXPIAÇ

A fim de aprender a respeito de alguns eventos ocorridos nos últimos dias da vida mortal de Jesus, leia cada um dos versículos mencionados em cada dia do calendário. Quando aparecer um local novo, procure localizá-lo no mapa.

[1] Caifás era o sumo sacerdote judeu.

[2] Onde morava o procurador romano, Pilatos.

[3] Herodes era o governador da província da Galiléia, onde Jesus viveu a maior parte do tempo.



AÇÃO E A RESSURREIÇÃO

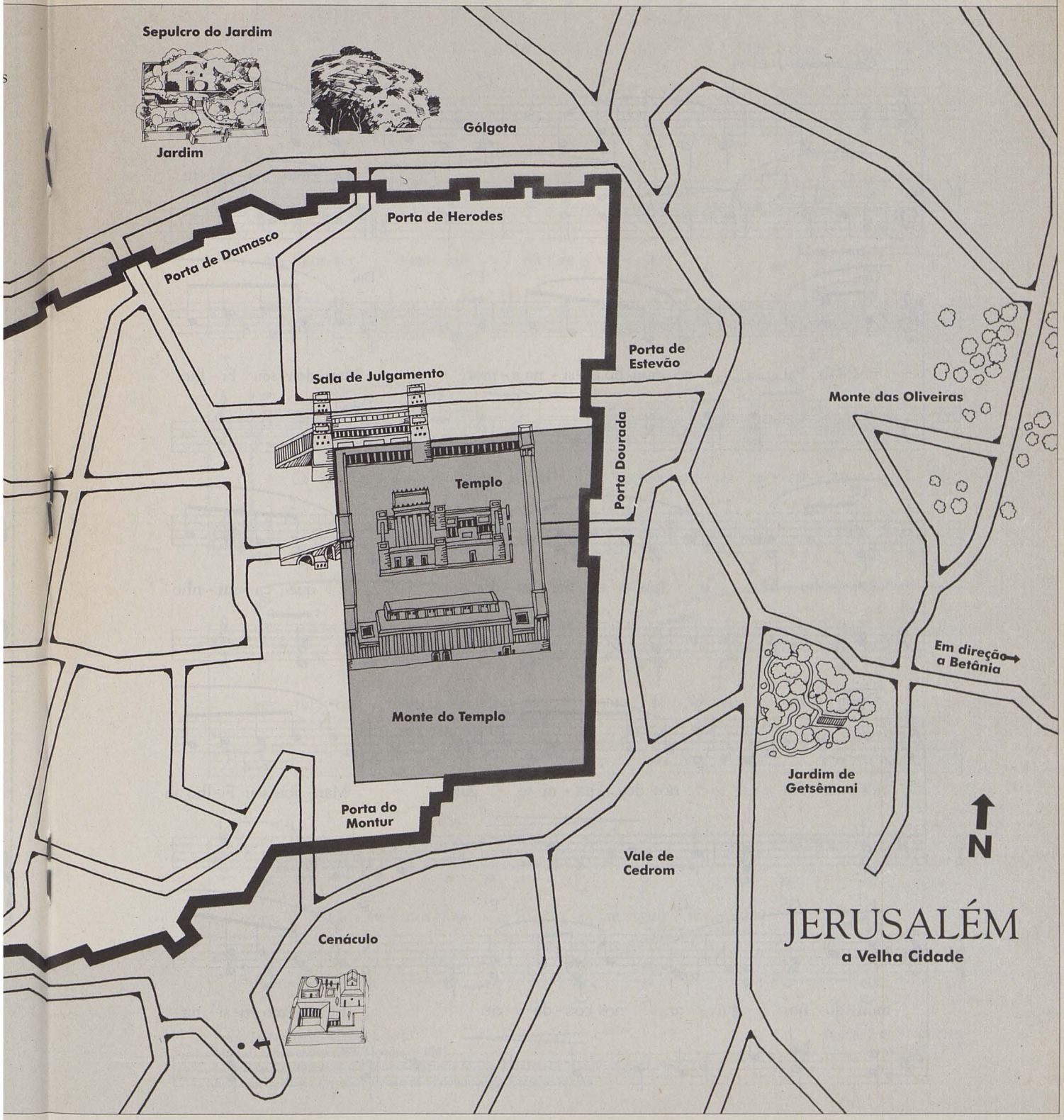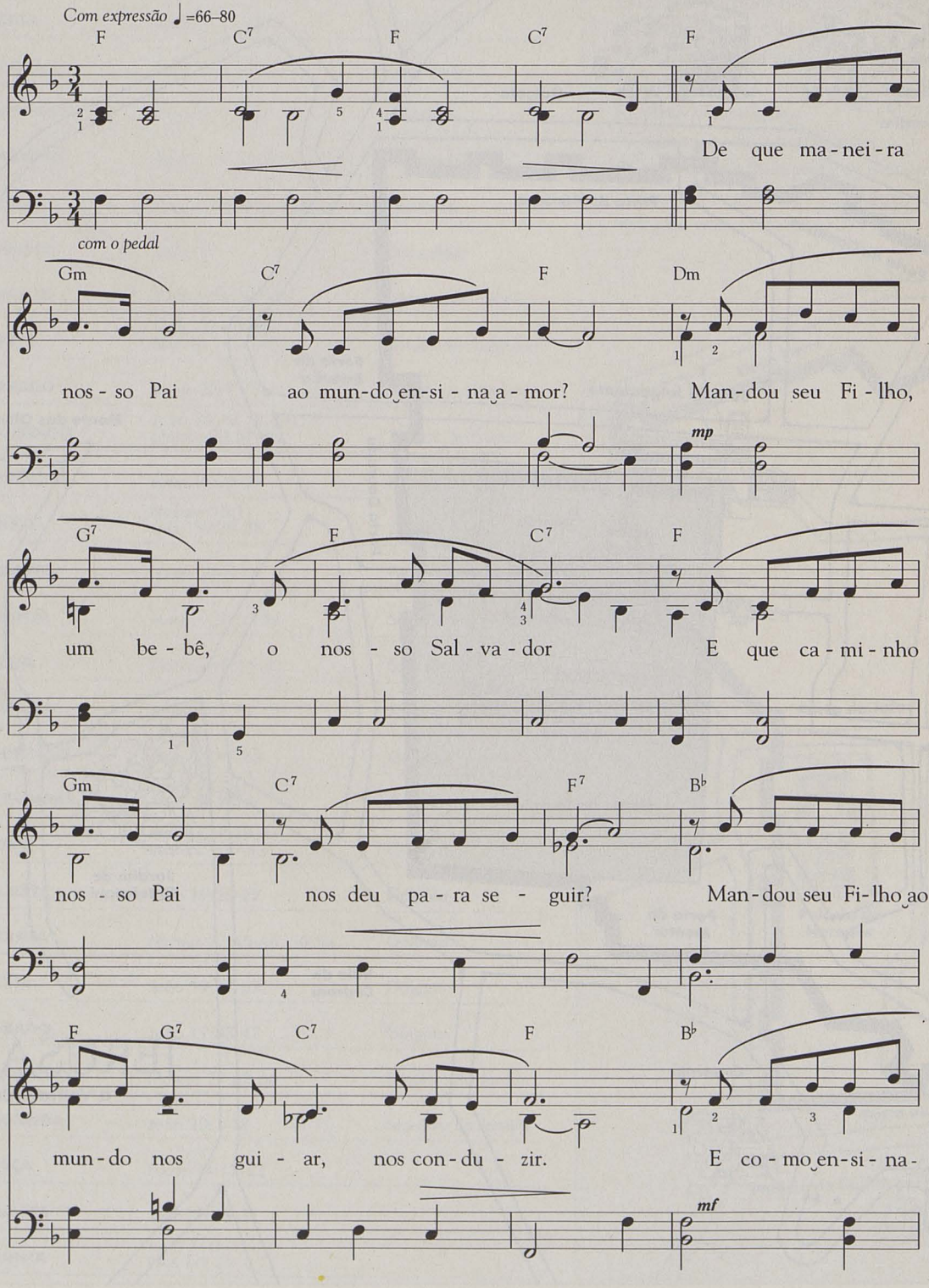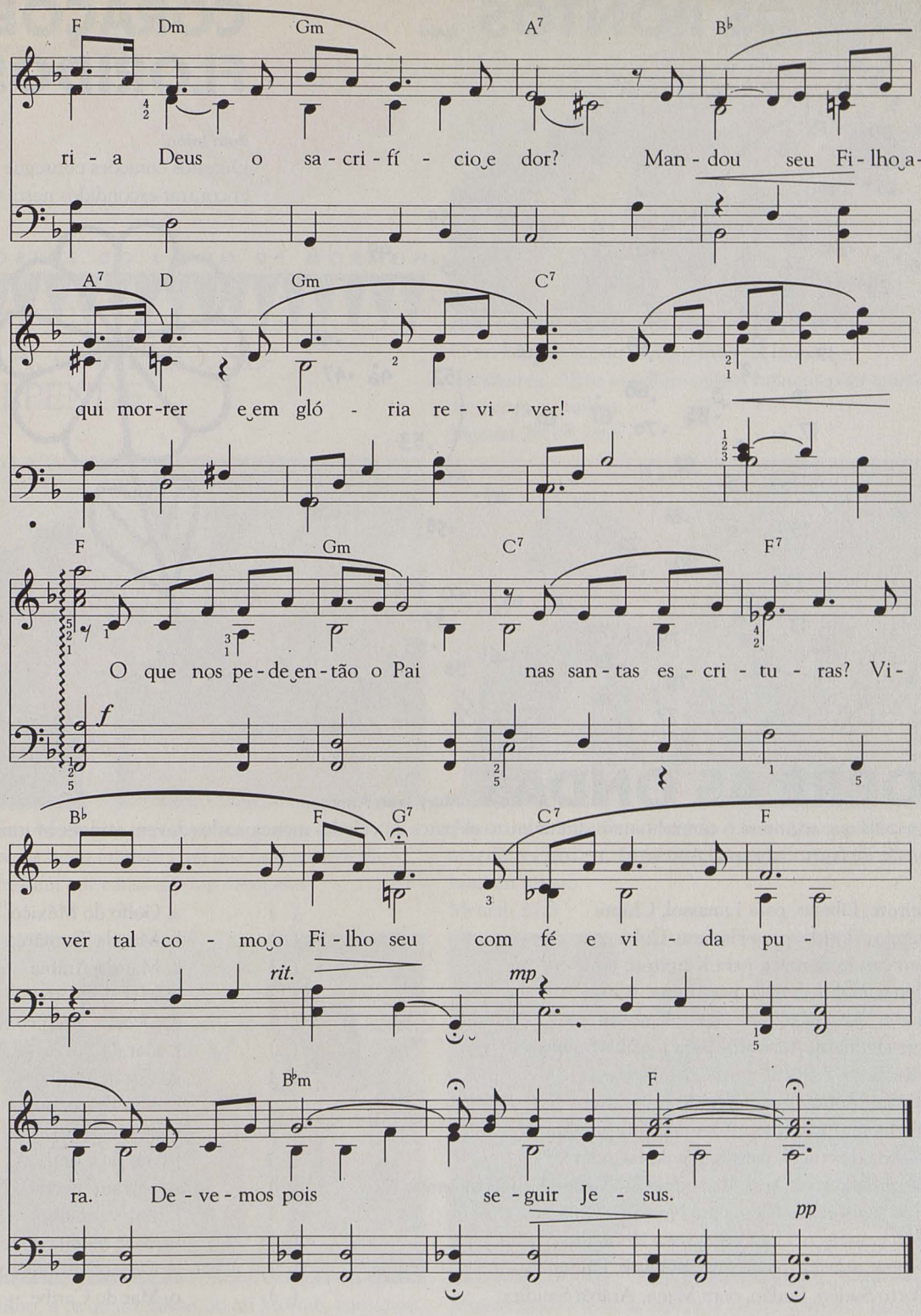


ILUSTRAÇÃO DE DICK BROWN

ELE MANDOU SEU FILHO



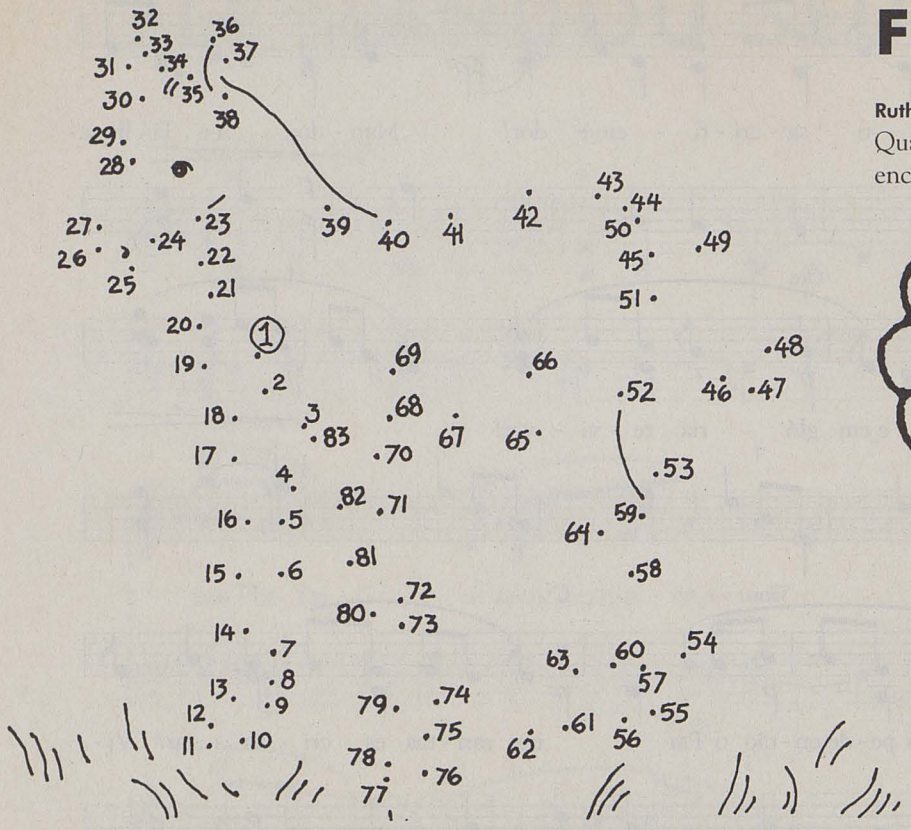


Letra: Mabel Jones Gabbott, n. 1910
Música: Michael Finlinson Moody, n. 1941
Copyright © 1982 de Mabel Jones Gabbott e Michael Finlinson Moody. Arr. © 1989 LDS.
Este hino pode ser copiado para uso não-comercial na Igreja ou no lar.

Morôni 7:48, 3 Néfi 27:21
João 3:16, 13:15

UNIR OS PONTOS

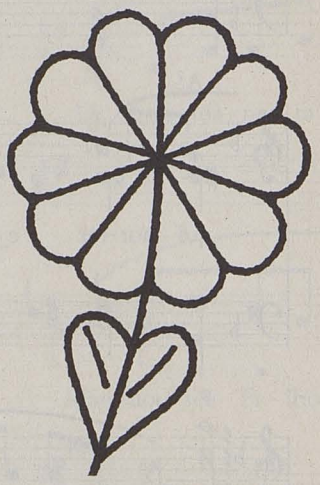
Judd



CORAÇÕES FLORIDOS

Ruth Iman

Quantos corações consegue encontrar escondidos nesta flor?



SOBRE AS ONDAS

Mary Jean Plantner

As pessoas que seguirem o caminho mais direto entre os pares de cidades mencionados devem atravessar uma vasta extensão de água. Sabe qual é a certa?

1. Beirute, Líbano, para Limassol, Chipre	( )	a. Golfo do México
2. Tampa, Flórida, para Havana, Cuba	( )	b. Mar da Tasmânia
3. Caracas, Venezuela, para Kingston, Jamaica	( )	c. Mar da Arábia
4. Manágua, Nicarágua, para Lima, Peru	( )	d. Mar do Norte
5. Sidney, Austrália, para New Plymouth, Nova Zelândia	( )	e. Oceano Pacífico Sul
6. Port Hedland, Austrália, para Jogjakarta, Java	( )	f. Mar do Sul da China
7. Edinburgo, Escócia, para Oslo, Noruega	( )	g. Mar de Bering
8. Saigon, Vietnã, para Hong Kong, China	( )	h. Mar de Sargaço
9. Bombaim, Índia, para Aden, Arábia Saudita	( )	i. Oceano Índico
10. Lisboa, Portugal, para Keflavik, Islândia	( )	j. Mar de Coral
11. Rockhampton, Austrália, para Guadalcanal, Ilhas Salomão	( )	k. Oceano Pacífico Norte
12. San Juan, Porto Rico, para Norfolk, Virgínia	( )	l. Mar Vermelho
13. São Francisco, Califórnia, para Honolulu, Havaí	( )	m. Mar Mediterrâneo
14. Nome, Alaska, para Petropavlovsk, URSS	( )	n. Oceano Atlântico Norte
15. Porto Sudão, Sudão, para Meca, Arábia Saudita	( )	o. Mar do Caribe

Corações Floridos: 11. Sobre as Ondas: (1) m, (2) a, (3) o, (4) e, (5) b, (6) i, (7) d, (8) f, (9) c, (10) n, (11) j, (12) h, (13) k, (14) g, (15) l.



HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON

ALMA, O FILHO, SE ARREPENDE



O rei Mosiah fez de Alma o líder da Igreja em Zarahemla. Alma escolheu outros homens para ajudá-lo a ensinar os nefitas.
Mosiah 25:19; 26:8



Alma e o rei Mosiah se preocuparam porque os incrédulos estavam fazendo com que os membros da Igreja sofressem por causa de suas crenças.
Mosiah 27:1



Alma tinha um filho chamado Alma. Alma, o filho, não acreditava nos ensinamentos do pai, porque era um homem iníquo.
Mosiah 27:8



Alma, o filho, e os quatro filhos do rei Mosiah, causaram problemas à Igreja. Eles adularam o povo e tentaram desviá-los da verdade.
Mosiah 27:8



Muitas pessoas que os ouviram abandonaram a Igreja e tornaram-se iníquas. Alma orou para que seu filho aprendesse a verdade e se arrependesse.
Mosiah 27:9

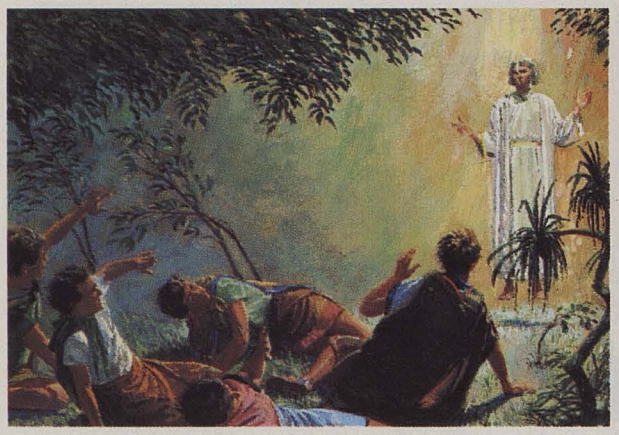
ILUSTRAÇÃO DE JERRY THOMPSON



Alma, o filho, e os filhos do rei Mosiah andavam com o povo, tentando destruir a Igreja.
Mosiah 27:10



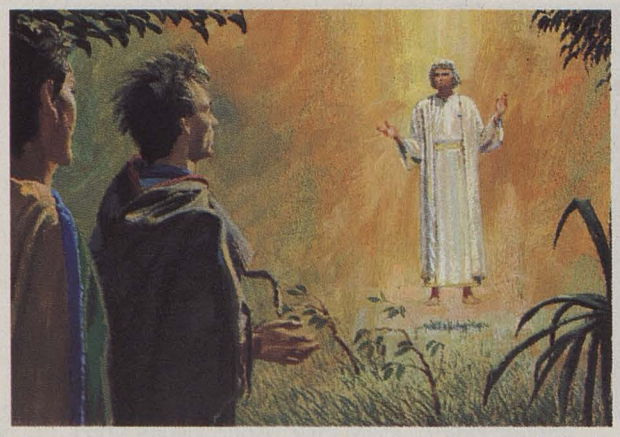
Certo dia, um anjo do Senhor lhes apareceu. O anjo lhes falou em voz alta, fazendo tremer toda a terra.
Mosiah 27:11



Os cinco jovens ficaram tão apavorados, que caíram por terra. No início, não conseguiram compreender o que o anjo dizia.
Mosiah 27:12



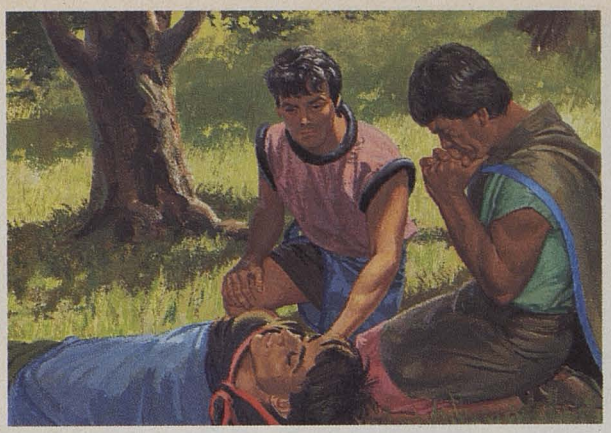
O anjo perguntou a Alma, o filho, por que ele estava causando problemas à Igreja.
Mosiah 27:13–14



O anjo aparecera em resposta às orações dos membros da Igreja. A terra tremeu, quando ele disse a Alma, o filho, que parasse de tentar destruir a Igreja.
Mosiah 27:14–17



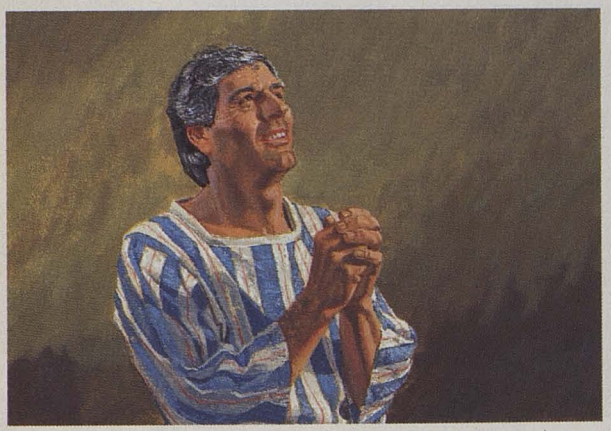
Alma, o filho, e os filhos de Mosiah caíram novamente por terra. Eles haviam visto um anjo do Senhor e sabiam que o poder de Deus sacudira a terra.
Mosiah 27:18



Alma, o filho, ficou tão espantado, que não podia abrir a boca para falar. Ficou tão fraco, que não conseguia nem mexer as mãos.
Mosiah 27:19



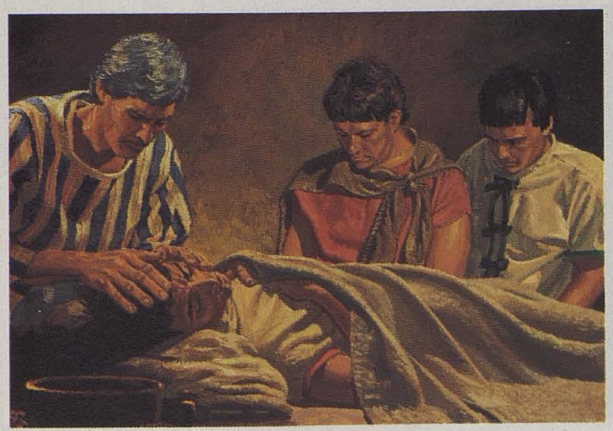
Os filhos de Mosiah carregaram Alma, o filho, para junto de seu pai e contaram-lhe tudo que havia acontecido a eles.
Mosiah 27:20



Alma, pai de Alma, ficou feliz, pois sabia que fora o poder de Deus que fizera aquilo ao filho, e que Deus respondera às suas orações.
Mosiah 27:20



O pai de Alma reuniu muita gente, para ver o que o Senhor fizera por seu filho e pelos filhos de Mosiah.
Mosiah 27:21



O pai de Alma e outros membros da Igreja, jejuaram e oraram, pedindo a Deus que ajudasse Alma, o filho, a ficar forte novamente.
Mosiah 27:22



Depois de dois dias e duas noites, Alma, o filho, recuperou as forças e conseguiu falar e mover-se outra vez.
Mosiah 27:23



Ele contou ao povo que se havia arrependido de seus pecados e que Deus o perdoara.
Mosiah 27:24



Ele disse que todos precisam tornar-se justos, para entrarem no reino de Deus, e contou-lhes a respeito da grande dor que sofrera, devido a seus pecados.
Mosiah 27:25–26, 28



Depois que se arrependeu, Alma, o filho, sentiu-se feliz, porque Deus o perdoara. Ele sabia que Deus o amava.
Mosiah 27:29



Alma, o filho, e os filhos do rei Mosiah começaram a ensinar a verdade por toda a terra, contando a todos o que haviam ouvido e visto.
Mosiah 27:32



Eles tentaram corrigir o mal que haviam feito. Explicaram as escrituras ao povo e ensinaram-lhes a respeito de Jesus Cristo.
Mosiah 27:35



Deus abençoou Alma, o filho, e os filhos de Mosiah, na obra de ensinar o evangelho. Muitas pessoas lhes deram ouvidos e acreditaram.
Mosiah 27:36–37

Minha Odisséia de Fé

Laurence H. Keim

O Livro de Mórmon tem sido minha barra de ferro, guiando meu testemunho do evangelho.

Antes de ser batizado, esforcei-me para aceitar certas partes do Livro de Mórmon ao lê-lo pela primeira vez. Quase todos os dias sentava-me, por alguns minutos, para discutir o evangelho com Frank, meu colega de trabalho SUD. Fazia-lhe perguntas difíceis a respeito do Livro de Mórmon, e ele sempre as respondia de uma forma prática que, naquela época, me ajudava.

Quando terminei de ler o Livro de Mórmon, procurei orar a respeito dele. De imediato não obtive um testemunho fervoroso, mas senti que continha a verdade. Embora não estivesse certo de que ele fosse histórico, acreditava ser um importante documento cristão. Cheguei à conclusão de que o Livro de Mórmon era inspirado.

No tocante à Igreja e seus membros, encontrei uma mistura de espiritualidade e aplicação do evangelho no dia-a-dia, que atingia e influenciava a vida de outras pessoas — inclusive a minha. Senti que o mormonismo era o cristianismo do Novo Testamento em ação. Assim, fiquei entusiasmado com a possibilidade de haver descoberto uma igreja que era o melhor exemplo do verdadeiro cristianismo na terra. Isso me levou a decisão de fazer uma simples pergunta ao Pai Celestial, em humilde oração: "Devo filiar-me a esta igreja?"

Lembro-me de que, ao ajoelhar-me na escuridão da minha sala de estar, abri o coração ao Senhor e falei-lhe de minha busca, de meu empenho e desejo de fazer a vontade dele. Estava disposto a pôr em prática qualquer resposta que recebesse. Após a oração, peguei minha Bíblia. Ao examinar suas páginas, minha alma recebeu uma inequívoca orientação: "Sim, deve ser batizado!" Chorei de alegria. Finalmente, eu sabia o que fazer.

Desde aquela época descobri que meu testemunho do evangelho tem crescido no mesmo nível que minha convicção da veracidade do Livro de Mórmon. O crescimento de meu testemunho, porém, não ocorreu sem sacrifícios.

EM FERVOROSO ESTUDO

Quando falei à minha família sobre a decisão que tomara de me batizar, meu pai se afastou de mim, contrariado. Fiquei desolado. O homem que eu amava e respeitava mais do que qualquer pessoa neste mundo, era terminantemente contra minha resolução quanto ao assunto mais importante de minha vida! Alguns meses após o batismo, tive minha primeira experiência com material anti-mórmon. Meus pais receberam algumas gravações feitas por uma pessoa conhecida por suas críticas à Igreja, e ficaram muito preocupados devido ao meu envolvimento com ela. Ao ouvir as fitas, senti o mesmo que eles.

Embora algumas das informações negativas parecessem plausíveis, minha profunda reação foi a de que eram infundadas. Eu havia sentido o Espírito tantas vezes, ao estudar a Igreja, que não podia negar sua veracidade, por isto decidi investigar as declarações contra os santos. Examinei as escrituras em fervoroso estudo — especialmente o Livro de Mórmon. Membros

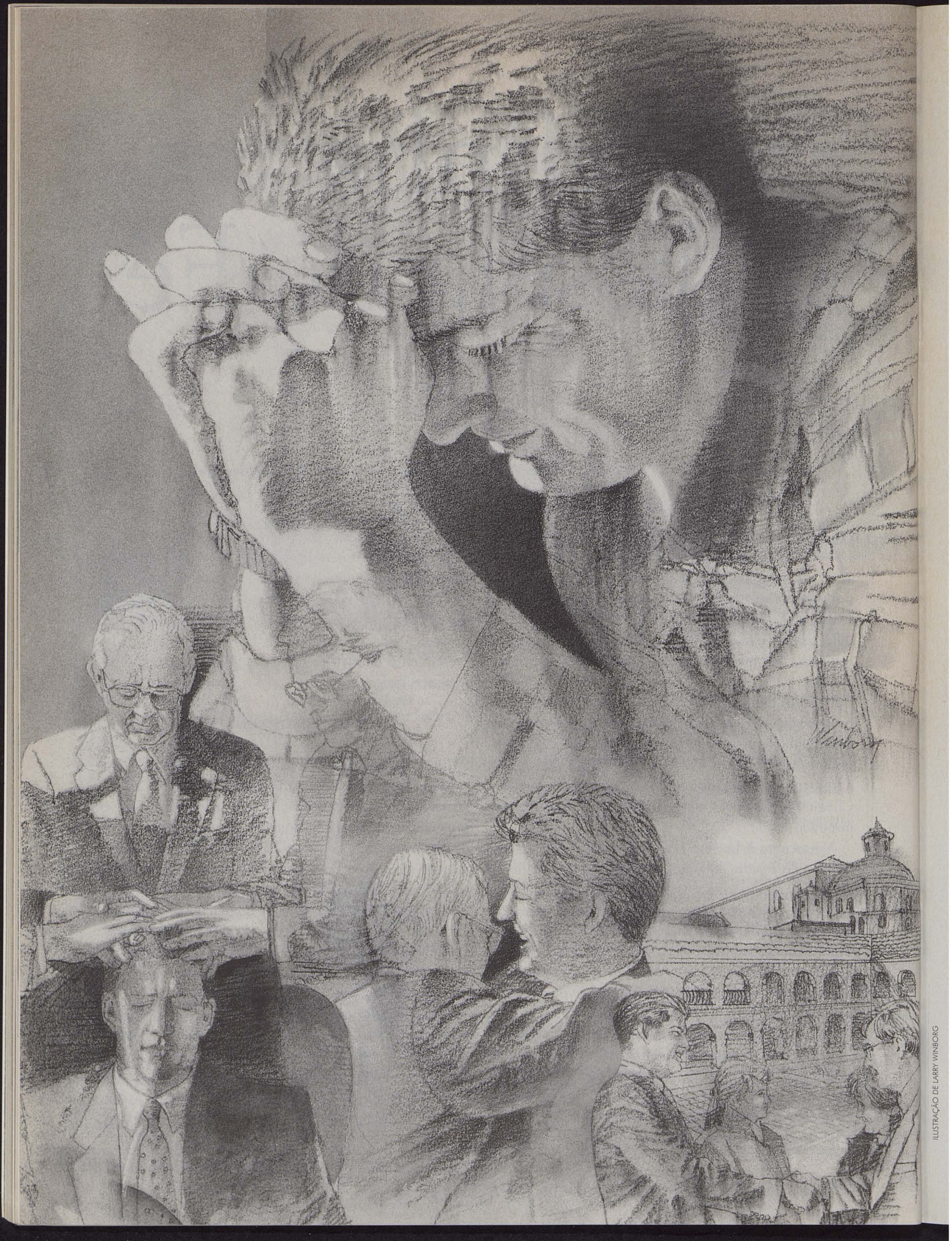


ILUSTRAÇÃO DE LARRY WINBORG

cultos da Igreja ajudaram a responder minhas perguntas. Depois disso, fiquei mais convencido do que nunca de que havia tomado a decisão correta, ao filiar-me à Igreja.

Como conseqüência, fiz minha própria gravação, especialmente preparada para meus pais, e respondi às acusações principais contidas no material antimórmon. Toquei a fita para eles, depois meu pai me olhou com os olhos cheios de lágrimas e disse: "Foi um belo sermão, meu filho!" Então nos abraçamos. Esta experiência foi o começo de um novo relacionamento com meus pais.

"EU O RECONHECERIA"

No dia seguinte ao meu chamado para servir como presidente da missão da estaca, minha mãe, que não sabia do meu chamado, disse que sonhara comigo, e afirmou que, no sonho, eu havia recebido uma nova responsabilidade em minha igreja, e que um homem mais idoso impôs as mãos sobre minha cabeça, como se me estivesse ungindo, enquanto muitas pessoas observavam. Contei-lhe, então, a respeito do meu novo chamado, e expliquei-lhe como seria a designação. Disse-lhe que eu provavelmente seria designado por um homem mais idoso. Fiquei entusiasmado quando minha mãe disse: "Eu o reconheceria se o visse."

Convidei meus pais a assistirem à reunião. Depois que fui designado pelo Élder S. Dilworth Young, minha mãe chorou e disse: "Esse é o homem que vi em sonho!" Aproveitei a oportunidade para prestar testemunho a meus pais e assegurar-lhes de que não precisavam preocupar-se comigo. Pela primeira vez, meu pai fez-me diversas perguntas sobre a Igreja. Minha mãe apenas derramou lágrimas de gratidão, enquanto juntos desfrutávamos o Espírito do Senhor.

CRESCER EM TESTEMUNHO

Meu testemunho do Livro de Mórmon aumentou mais quando eu e Jan, minha esposa, fomos chamados para uma missão de tempo integral, como instrutores de liderança na Missão Equador Quito. O tempo que passamos no Centro de Treinamento Missionário em Provo, Utah, proporcionou-nos alimento espiritual constante e deu-me o ensejo de tornar a ler, integralmente, o Livro de Mórmon. Ao lê-lo desta vez, as palavras de cada página pareceram entrar-me na mente sem esbarrar em dúvidas a respeito da veracidade do livro e de sua exatidão histórica. Eu sabia que era verdadeiro, e minha preocupação principal era a de ser fiel aos princípios por ele ensinados.

Durante a missão, minha convicção sobre o Livro de Mórmon aumentou ainda mais, ao ouvir o testemunho dos santos equatorianos. Para mim, alguns desses testemunhos especiais mais inspiradores foram prestados pelos membros de Otavalo, Equador. Eles eram virtualmente descendentes puros dos antigos incas; e sua história oral, passada de pai para filho, é tão semelhante às histórias do Livro de Mórmon, que os índios otavalianos o consideram seu livro.

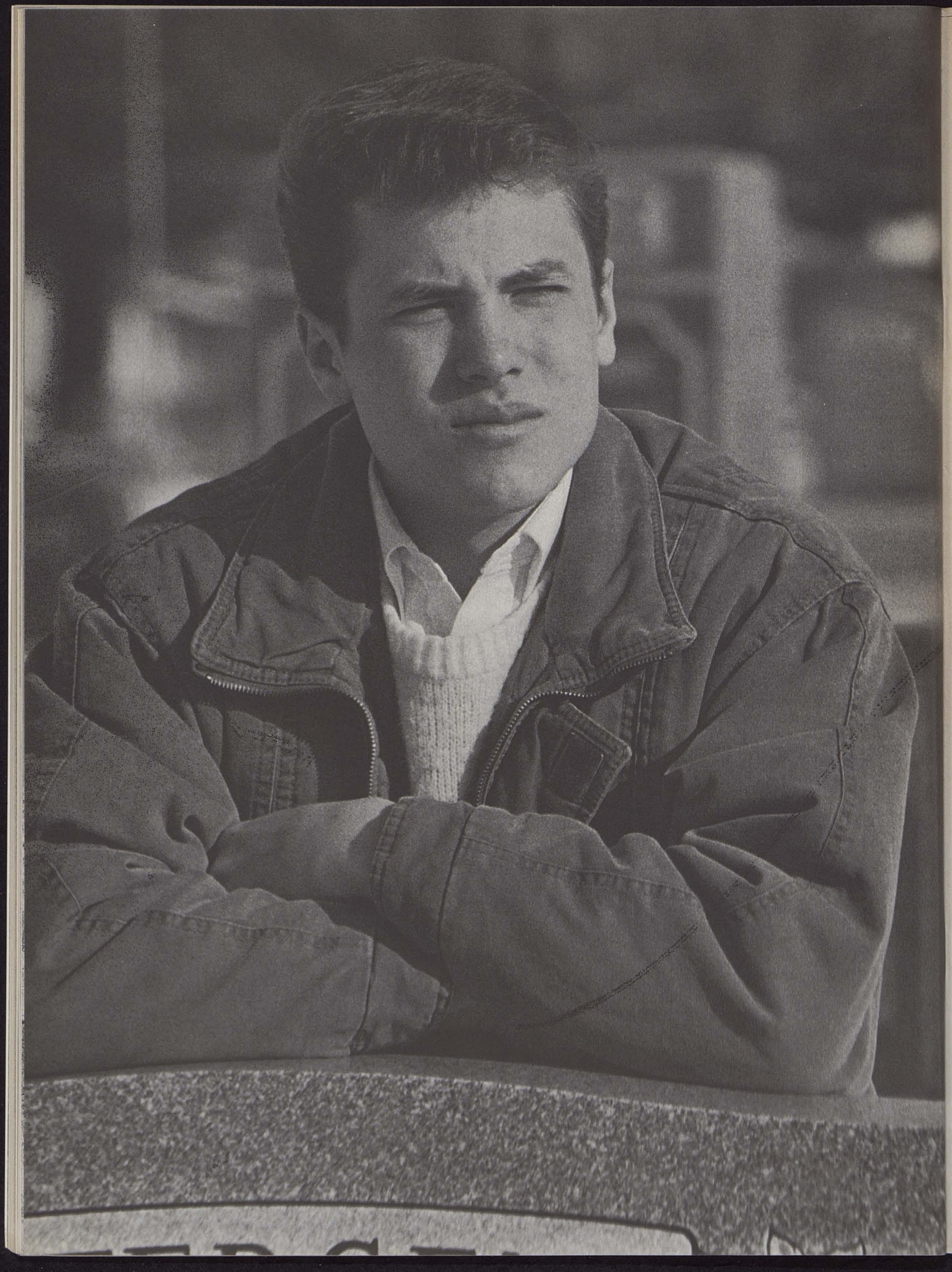
Após a desobrigação da missão, decidimos atender ao conselho do Presidente Ezra Taft Benson e ler o Livro de Mórmon novamente. Agora, ao estudá-lo, lembrei de minhas experiências com os membros do Equador e seu testemunho. Meu estudo incluiu reler muitas vezes alguns trechos, ponderar, sublinhar e cruzar as referências. Em virtude de minhas experiências, pude testificar que o Livro de Mórmon era verdadeiro.

VINTE ANOS DEPOIS

Já se passaram vinte anos desde que fui batizado. Nesse período já li o Livro de Mórmon pelo menos dez vezes, e sempre que pondero sobre este livro singular, ganho novos conhecimentos. Meus pais têm absoluta certeza de que os mórmons são cristãos sinceros. Temos mútuo respeito pela dedicação religiosa uns dos outros. Visitamos sua igreja e eles a nossa, oramos juntos e temos devocionais em família, com leitura de escrituras e debates sobre princípios do evangelho, os quais, às vezes, incluem escrituras do Livro de Mórmon. Tenho um forte testemunho, mas sei que continuarei a crescer espiritualmente em harmonia com o estudo do Livro de Mórmon. □

Laurence H. Keim é líder da obra missionária na Ala Onze de Mesa, Estaca de Mesa Arizona.

ILUSTRAÇÃO DE LARRY WINBORG



FOTOGRAFIA DE CRAIG MOYER

POR QUE MINHA MÃE TINHA QUE MORRER?

Minha mãe morreu no ano passado. Todos dizem que o evangelho me confortará, mas não me sinto consolado. Às vezes chego a ficar zangado com minha mãe, como se ela me tivesse deixado deliberadamente. Fico furioso quando as pessoas me dizem que o Senhor precisava dela do outro lado do véu. Como ele precisaria dela mais do que eu? Há momentos em que fico zangado com Deus também. Onde posso encontrar paz?

Respostas dadas à guisa de orientação, e não como pronunciamento oficial da Igreja.

Nossa Resposta:

Muitas pessoas sentem essa terrível perda com o falecimento de um ente querido. É especialmente doloroso, quando essa perda acontece cedo na vida. O que você está sentindo é muito real e difícil de suportar — e bastante normal.

Os entendidos nos ensinam que a maioria das pessoas que perdem um ser amado passam por um processo idêntico de consternação, o qual é demorado. É óbvio que esse processo e o período necessário para que ele termine variam muito de uma pessoa para outra.

O primeiro estágio geralmente é de choque e negativa: *"Não! Minha mãe não! Ela não pode ter partido! Isto não pode estar me acontecendo!"*

Isso pode ser seguido pelo rancor — uma reação freqüente à dor ou mágoa: *"Estou zangado por Deus haver permitido que minha mãe morresse!"* Sua pergunta sugere que você talvez se encontre neste estágio do processo de consternação.

Outras reações incluem um *acordo: "Se ao menos eu pudesse ter minha mãe de volta! Eu sempre a ajudaria e seria gentil com ela."* Muitos ficam *deprimidos: "Ela realmente se foi. Não sei como viverei sem ela."*

Mais tarde vem a *aceitação* — e o evangelho passa a fazer uma diferença fundamental: *"A vida é realmente eterna. A morte é apenas uma parte da vida. O evangelho me diz que minha mãe ainda pode estar por perto."*

É inteiramente normal sentir-se assim. Na verdade, este passo do processo pode ser-lhe necessário. Com o tempo, passará a aceitá-lo. O rancor terá fim, e finalmente haverá um sentimento de paz, suave e confortante, proveniente do Consolador, ou seja, o Espírito Santo.

A propósito, não devemos presumir que as pessoas falecidas sempre "são mais necessárias do outro lado do véu do que aqui". O Presidente Spencer W. Kimball afirmou no livro *Faith Precedes the Miracle*: "Fez o Senhor alguém ter um ataque cardíaco? A morte do missionário foi prematura? Respondam, se puderem. Quanto a mim, não posso, pois embora saiba que Deus tem um papel preponderante em nossa vida, não sei o quanto ele faz acontecer e o quanto meramente permite" (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1972, p. 96).

Finalmente, o que posso fazer para ajudá-lo? Primeiro, seria de grande auxílio compartilhar seus sentimentos com alguém que o ama — um amigo, seu pai, um avô, seu bispo. É correto chorar, se estiver magoado. Compartilhar a dor não fará com que ela passe — mas será mais fácil viver com ela.

Depois disso, uma bênção do sacerdócio ajudaria bastante. Peça a seu pai, ao mestre familiar ou a um líder do sacerdócio de confiança, que imponha as mãos dignas sobre sua cabeça e profira a mensagem ou palavras de conforto que o Pai Celestial lhe reservou.

Em seguida, é preciso encontrar alguma coisa com que passar o tempo. Dedique-se a servir ao próximo. Leia as escrituras. (Muitos têm encontrado conforto em

FOTOGRAFIA DE CRAIG MOYER

Doutrina e Convênios 121:1–10 e no Sermão da Montanha, em Mateus 5, 6 e 7.) Esforce-se para obter boas notas na escola. Ser solícito e prestativo o ajudará a atravessar esse período de tristeza.

Existe algo mais que pode consolá-lo: Já sabe que um dia tornará a ver sua mãe. À medida que o tempo passa, e seu testemunho cresce, essa convicção se tornará mais forte. Ela não partiu para sempre. Seu espírito está vivo agora, e graças à expiação de Cristo, ela viverá eternamente.

O mais importante de tudo é que você precisa ajoelhar-se em fervorosa oração ao Pai Celestial e confiar nele. Continue a confiar nele e diga: "Estou carregando um fardo, sinto-me cansado e oprimido pelo peso dele. Estou por demais extenuado para levá-lo sozinho. Ajude-me, por favor."

Ele o ajudará. Creia nisso.

"Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados" (Mateus 5:4).



Bente Heiselt, 16
Powell, Ohio

Já passei por isso. Minha mãe faleceu quando eu tinha seis anos de idade. Eu tinha três irmãos e uma irmã, todos mais novos do que eu.

O que realmente me ajudou foi ter um amigo íntimo e conversar com ele sobre minha mãe e como me sentia.

Você também encontrará paz quando entrar no quarto, fechar a porta e chorar a vontade. Fiz isso milhões de vezes, e realmente ajuda.

Ava Kearney, 12
Wake Forest, Carolina do Norte

Agora tenho paz interior, porque decidi abandonar todas as mágoas do passado e enfrentar o futuro. Sim, ainda há dias em que fico imaginando qual foi a razão de minha mãe ter partido, mas o Pai Celestial tem uma perspectiva eterna da vida, ao passo que nossa visão é limitada.

Espero que mantenha aberta a sua linha de comunicação com a família. Deixe que eles saibam o que está sentindo.

Por favor, permaneça perto do Pai Celestial. Ele nos ama e o consolará, quando estiver muito triste e desalentado. Tenho certeza disso.



Mary Beth Bentley, 18
Danville, California

Respostas dos Jovens:

Sei muito bem o que é não sentir paz. Perdi meu pai aos dez anos de idade. Todos me disseram que o Pai Celestial me consolaria, mas nos primeiros meses não tive consolo algum, somente dor e raiva.

Certa noite, em meio a todo esse sofrimento, sonhei com meu pai, que me ajudou a entender o que havia acontecido e a ter paz interior. Sei que meu pai está realizando uma grande obra, ajudando as pessoas do outro lado do véu. Sei também que deve examinar o seu íntimo, para encontrar a verdadeira paz e ter uma vida tranqüila e feliz.

A paz que você procura demora para ser encontrada. Não acontecerá da noite para o dia. Minha mãe faleceu de câncer há cinco anos. Não é fácil perder alguém que amamos. Quisera ter conversado com meu pai, irmãos e irmãs sobre o que eu sentia, mas procurei esconder meus sentimentos. Minha teimosia fez com que tudo piorasse, quando meu pai se casou de novo e nos mudamos para outra cidade. Foi muito desalentador, porque as lembranças que eu tinha de minha mãe não existiam naquele lugar. Culpei o Pai Celestial pelo que acontecera e por tornar minha vida insuportável.

Sei como você está se sentindo. Minha mãe faleceu quando eu tinha oito anos de idade. Fiquei amargurada e passei a odiar tudo o que dizia respeito à Igreja. Odiava especialmene o Senhor por tirar minha mãe de mim e da família.

Durante muito tempo participei com pouco entusiasmo das atividades da Igreja; então, aos dezessete anos, minha consultora das Lauréis apresentou uma lição sobre

famílias eternas, que muito me sensibilizou. Depois daquilo comecei a orar e ler as escrituras. Finalmente obtive algumas respostas dirigidas especialmente a mim. Também falei com o bispo. Ele me ajudou a entender o que eu estava lendo e recebendo em minhas orações.

As famílias são eternas.



Tina Miller, 19
Danbury,
Connecticut

Minha mãe faleceu quando eu tinha quinze anos de idade, há vinte anos. Já me senti do mesmo jeito — a raiva (por minha mãe ter partido e porque o Pai Celestial a levara), a frustração, solidão e choque. Todos esses sentimentos são muito reais.

Quando minha mãe morreu, nossa família não conversou a respeito, e por causa disso acho que levei anos para aceitar a morte dela. Felizmente, a sua pode conversar sobre os seus sentimentos e perdas. Sua mãe ainda está viva; a vida dela não terminou com a morte. Sua mãe simplesmente está vivendo em outro lugar. Ela o ama muito.

Se sua família não conversa a respeito de sua mãe, é preciso encontrar alguém com quem fazê-lo. Ore ao Pai Celestial para que o ajude a encontrar pessoas compreensivas, um consultor ou amigo que se disponha a ouvi-lo.

Algo que muito me ajudou (embora só percebesse anos depois) foi permanecer firme no evangelho, orar e cumprir os mandamentos. Fui fraca e fiquei aborrecida com o Pai Celestial. Disse isso a ele em minhas orações. Acho que ele provavelmente já o esperava e fez com que vencesse tais sentimentos. Relembrando agora, vejo que o Pai Celestial me envolveu em seu amor. Ele me protegeu de mim mesma e de minha angústia.

Sempre sentirei falta de minha mãe. Demora um pouco para se encontrar a paz. Para mim levou anos. Prometo-lhe, porém, que se desejar, alcança-la-á. Quando temos paz no coração, sentimo-nos protegidos e acalentados.

Talvez eu jamais venha a entender por que minha mãe morreu naquela ocasião, mas isso já não importa. Tudo está bem agora. Desejo que seja bem sucedido.



Stephanie Ranso, 35
West Valley City,
Utah

Mesmo Jesus Cristo chorou antes de fazer Lázaro reviver. Maria e Marta choravam em virtude da grande perda que sofreram. Cristo chegou, e chorou com elas. Por que? Porque as amava tanto que literalmente sentiu-lhes a dor.

O mesmo acontece conosco. O Senhor conhece nossa dor e compartilha dela.

Permita-me sugerir-lhe que encontre consolo em confortar os outros. Se sua mãe foi como a minha, acho que ela gostaria que você ajudasse os que sofrem demais, seja física ou emocionalmente.



Adam Harris, 17
Thornton, Colorado

Nossos leitores poderão tornar a seção de PERGUNTAS E RESPOSTAS *mais produtiva, respondendo à pergunta abaixo. Envie sua resposta antes de 1º de junho de 1992 para* QUESTION AND ANSWERS, *International Magazines, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. USA. Inclua na resposta seu nome, idade, ala e estaca a que pertence. Pode escrever (ou datilografar em seu idioma; as respostas serão traduzidas. Se possível, inclua também uma foto, que não será devolvida. Se a sua resposta for pessoal ou muito particular, poderá pedir que seu nome não seja publicado. Nem todas as respostas serão necessariamente usadas.*

PERGUNTA: A procrastinação para mim é um verdadeiro problema. Deixo de cumprir designações, metas e promessas, só por não começar as coisas em tempo. Não tenho intenção de desapontar ninguém. Só não consigo começar. O que posso fazer? □

UM BIS DO ESPÍRITO

Jay M. Todd

Durante a turnê artística do Coro do Tabernáculo pela Europa Central e Rússia, concerto após concerto foi marcado pela presença do Espírito e pela alegria da liberdade.

As histórias parecem não ter fim — os mais extraordinários relatos, contados pelos membros do Coro do Tabernáculo sobre sua turnê de três semanas pela Europa Central e Rússia, em junho de 1991 — pouco antes dos chocantes acontecimentos ocorridos no final do verão, na URSS.

• Houve o homem idoso, do lado de fora do Teatro Bolshoi de Moscou — onde o coral acabara de transmitir com veemência sua mensagem musical do evangelho, tendo bisado cinco vezes — gritando para todos os que quisessem ouvir-lhe o alegre brado: "Lênin — primeira revolução! Coro do Tabernáculo — segunda revolução!"

• Houve a mulher de vinte e seis anos de idade, que um membro do coral conheceu após o concerto de Varsóvia, Polônia, que, com o rosto banhado de lágrimas repetia continuamente: "Incrível. Incrível." Quando lhe perguntaram o que queria dizer, ela respondeu: "Vocês me fizeram sentir algo que nunca senti na vida. Não sei dizer o que é; em inglês — nem em polonês encontro palavras para me expressar. Queria que cantassem a noite toda, e que só parassem para o desjejum."

• Houve o homem que, após o concerto de Praga, Checoslováquia, disse a um membro do coral, que vivera em um país onde a crença em Deus era reprimida, e o ateísmo considerado a única religião: "Tenho trinta e oito anos de idade — são trinta e oito anos de filosofia contrária, da qual preciso livrar-me."

• Houve ainda o homem de meia-idade e a esposa, em Budapeste, Hungria, que, tomados de emoção ao se dirigirem a um membro do coral, ao final do concerto, disseram sinceramente: "Quero que saibam que minha esposa e eu também acreditamos em Deus. Entendemos o que a sua música transmite."
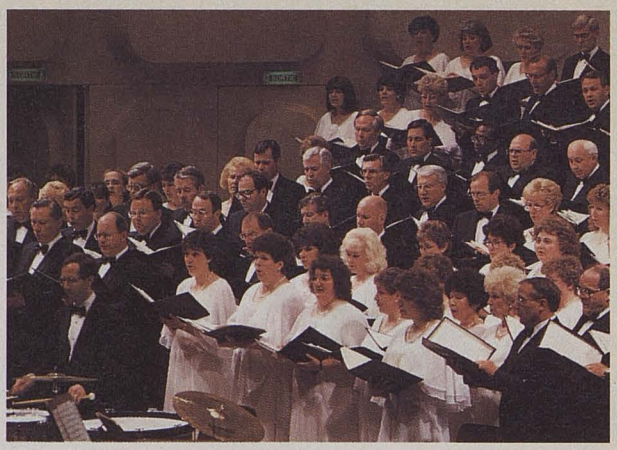
• Houve também a experiência de Kathleen Mickelsen, membro do coral — uma experiência que se repetiu de uma forma ou de outra, noite após noite, para muitos de seus integrantes, sendo que esta aconteceu em São Petersburgo (então conhecida como Leningrado): "No meio da apresentação, meu olhar pousou em uma mulher da platéia — e observei que seus olhos estavam fitos em mim. Ela se emocionou quando cantamos 'Love So Amazing, So Divine', um hino sobre Jesus na cruz. Continuamos a fitar-nos durante todo o concerto — e cantei as canções como o meu testemunho para ela de todo coração. 'Depois do bis final, quando os participantes do coral acenavam para a platéia ao saírem do palco, a mulher e Kathleen atravessaram a multidão, abraçaram-se e comunicaram-se por meio dos sentimentos — quando possível, os membros do coral se comunicavam por meio de palavras, embora as barreiras do idioma geralmente tornassem isso difícil. Caso não o conseguissem, eles falavam por meio de lágrimas, demorados e efusivos apertos de mão, e expressões emocionadas de gratidão, no idioma de cada país.

Considerar a notável jornada de vinte e dois dias do coral pela Europa, em quaisquer outros termos que não sejam repletos de emoção e espiritualmente edificante, seria não ter idéia da própria essência da turnê missionária do coral. E eles foram missionários, sim —

Jerold Ottley, diretor do Coro do Tabernáculo, compartilha os aplausos da platéia com os membros do coral, em um concerto no Musikverein Hall, em Viena, Áustria.







para as milhares de pessoas que os conheceram em seus contatos diários em todos os lugares, para as dezenas de milhares a quem se apresentaram nos teatros e salas de concerto das capitais dos países, e as dezenas de milhões que viram e ouviram os concertos pelo rádio e televisão.

O coral viajou 6.800 quilômetros de ônibus ou avião, por oito países — Alemanha, fronteiras da França, Suíça, Hungria, Áustria, Checoslováquia, Polônia e URSS. Realizaram pelo menos uma apresentação diária, cantando vinte vezes ao todo: doze concertos formais, uma curta apresentação ao ar livre, três reuniões sacramentais, e quatro serões com a presença de membros e pesquisadores.

Nestas cidades e países avançou, em cadência, um moderno exército espiritual do Senhor, entoando heróicamente um hino de combate, informando aos ouvintes que "O clarim que chama os justos a batalha já soou."

A ênfase musical da excursão, porém, (e seu conseqüente impacto emocional e espiritual) foi apenas uma das quatro poderosas estratégias de sua missão.

Primeiro, a simples razão de o Coro do Tabernáculo estar excursionando e ir a uma cidade gerava muita publicidade antecipada — os meios de comunicação publicavam todos os tipos de histórias a respeito do coral; de sua natureza voluntária; de seu regente, muito respeitado, Jerold Ottley; e de seus organistas e solistas. Como não poderia deixar de ser, houve muitas oportunidades de se transmitir informações sobre a igreja que o coral representa, com significativas referências às crenças e ao estilo de vida SUD, aos meios de comunicação dos países do antigo bloco oriental. A equipe de campo de Relações Públicas da Igreja, Michael Otterson e Michael Obst, teve a satisfação de marcar inúmeras entrevistas para rádio, TV, e imprensa escrita, e responderam a inúmeras perguntas a respeito da Igreja.

• A cobertura da mídia foi incrível, como em Varsóvia, onde os repórteres da TV nacional polonesa recepcionaram o coral no aeroporto e entrevistaram seus dirigentes, enquanto os integrantes liberavam a bagagem na alfândega. Os repórteres realizaram outras entrevistas com os membros do coral, enquanto percorriam a cidade; e ao chegarem em Varsóvia, foram recebidos por uma multidão de outras pessoas ligadas ao rádio e à imprensa, que os entrevistaram demoradamente acerca das convicções básicas da Igreja sobre a família e valores morais.

• Até agora, o comitê de Relações Públicas da Igreja registrou centenas de artigos publicados nos jornais e revistas da Europa, noticiando a apresentação dos concertos e falando do coral e da Igreja. Levará meses, talvez um ano, até que se consiga reunir todos os artigos publicados após os concertos.

O segundo ponto importante da campanha da Igreja foi a série de concertos — o estrondoso sucesso das duas horas de apresentação musical e um banquete espiritual, que jamais terminava sem bisar pelo menos três vezes, chegando a uma média de cinco vezes por noite, após cada concerto. Os pedidos de bis geralmente incluíam o bater ritmado de palmas, batidas com os pés, assobios, e gritos de "Bravo, Bravo", com a platéia aplaudindo em pé, sendo que, em duas ocasiões, os aplausos só terminaram quando o último membro do coral saiu do palco.

• "Após o concerto de S. Petersburgo, dirigi-me para a frente do Philharmonic Hall. Havia muita gente lá fora. Se eu estendia um pouquinho a mão, alguém a apertava calorosamente — muitas pessoas segurando-a por longos momentos. Às vezes ambos chorávamos — não nos podíamos entender por palavras", afirmou DeAnne Zarbock, membro do coral.

• Ao final do concerto de Moscou, um homem que

A apresentação do coral no estádio de Hallenstadion, Zurique, Suíça, *à esquerda*, atraiu cerca de 8.400 pessoas — uma das maiores audiências que já assistiram a um concerto do coral. Na noite anterior, o coral cantou no belo e acústico Palais des Congrés, em Estrasburgo, França, *à direita*.

disse ser cientista nuclear se dirigiu a um dos integrantes do coral: "Gostei de seus cânticos a respeito de Deus. Este meu amigo é da Sibéria. Ele quer saber quando seus missionários irão à Siberia."

• Também em Moscou, os membros do coral convidaram a guia turística do ônibus a assistir ao concerto naquela noite. Ela permaneceu em pé, até o final da apresentação: "Eu estava por demais entusiasmada para me sentar. Agradeço-lhes pela grande satisfação que tive e pela maior experiência espiritual de minha vida."

Os primeiros dois aspectos — a publicidade antecipada dos meios de comunicação e os próprios concertos — afetaram o público em geral. A terceira e quarta áreas de ênfase, entretanto, foram dirigidas a grupos menores e selecionados.

O terceiro aspecto da campanha espiritual da Igreja foi um grupo de seis recepções e cinco jantares, geralmente após os concertos, aos quais foram convidados os líderes de cada governo e nação; oficiais das embaixadas e consulados; figuras preeminentes na educação, ciência, artes e comércio; e líderes de outras igrejas. Entre eles se misturaram alguns membros do coral e líderes eclesiásticos locais — presidentes de estaca, presidentes de missão, presidentes de distrito, ou presidentes de ramo, o que fosse pertinente à região. A intenção foi a de cimentar a harmonia obtida nos concertos e estabelecer um relacionamento cordial e produtivo dos líderes locais da Igreja com os líderes nacionais e regionais.

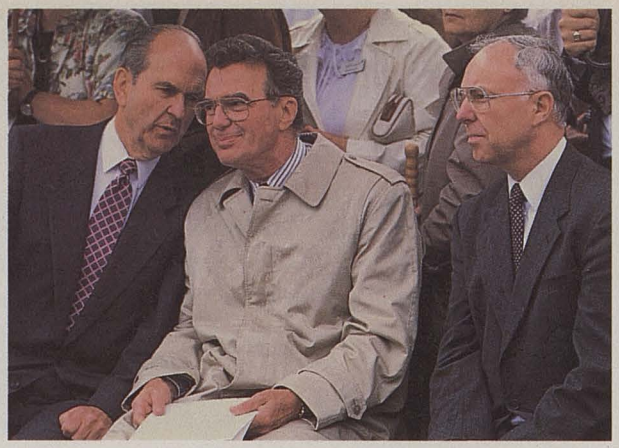
Todas as recepções foram realizadas em áreas onde a Igreja é bem conhecida, e havia um número substancial de membros, como em Frankfurt, Alemanha; Estrasburgo, França; Zurique, Suíça; Viena, Áustria, e em duas cidades da antiga Alemanha Oriental — Dresden e Berlim. Os jantares foram realizados em nações e cidades onde a Igreja ainda é nova e o número de membros pequeno. Budapeste, Hungria; Praga, Checoslováquia; Varsóvia, Polônia; e Moscou e S. Petersburgo, Rússia.

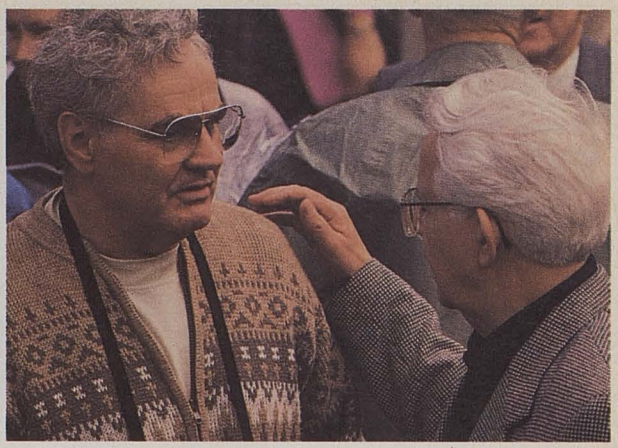
Esses jantares de estado, assim chamados, foram patrocinados por preeminentes homens de negócios e líderes cívicos santos dos últimos dias. Utilizando seus próprios recursos, estes membros patrocinaram os jantares, a fim de manifestar ao governo e líderes políticos locais o valor que davam à religião e à sua condição de membros da Igreja. Tais eventos, com um número restrito de convidados, planejados para a Igreja por Beverly Campbell, de Washington, D.C., diretora de assuntos internacionais do Departamento de Assuntos Públicos da Igreja, foram extraordinariamente bem sucedidos, com o fim de remover barreiras. Eles proporcionaram inúmeras oportunidades de confraternização e troca de suvenirs, ajudando também a esclarecer a natureza da Igreja e seus propósitos.

• No jantar realizado após o concerto de Budapeste, o porta-voz da Assembléia Geral Húngara declarou: "Estamos convencidos de que a sua simples verdade — a liberdade — é a verdade que o mundo inteiro procura. Os acordes de solidariedade dos coros não devem ser destruídos — eles não podem ser destruídos!"

• No jantar após o concerto em Moscou, o Ministro da Cultura da URSS declarou: "Quero salientar que temos coisas em comum com os mórmons — como não fumar e não beber — mas devo admitir que não tivemos tanto sucesso. Estais transmitindo ao nosso povo vosso amor e vossa beleza, e estamos procurando as mesmas coisas. Ao conversar com vossos missionários, à mesa, convenci-me ainda mais de que temos ideais comuns."

O quarto aspecto foi a fonte espiritual de quatro





Canto superior esquerdo: Após recepcionar os membros do coral em Friedrichsdorf, Alemanha, o prefeito da cidade, Gerd Schmidt, conversa com o Élder Russell M. Nelson, do Quorum dos Doze. À direita, o Élder Spencer J. Condie, dos setenta, que na ocasião era conselheiro na Presidência de Área da Europa, e atualmente é o presidente de Área da Europa Mediterrânea. ***Canto superior direito:*** Os membros do coral misturam-se aos milhares de pessoas que assistiram aos concertos e as cumprimentam. ***Abaixo:*** Depois que o céu chuvoso clareou, Jerold Ottley, diretor do coral, conduz o Coro do Tabernáculo em um concerto nos jardins do Templo de Frankfurt, Alemanha, em Friedrichsdorf.



serões (com uma freqüência média de oitocentas pessoas) e quatro reuniões sacramentais onde o coral cantou, onde foram bem recebidos todos os que quiseram saber mais a respeito da Igreja. Em tais reuniões os ensinamentos da Igreja foram, com inspiração, resumidos por diversos membros ou líderes locais, que prestaram testemunho do evangelho. Em seguida, foram proferidos discursos pelas Autoridades Gerais presentes, que viajavam com o coral — o Élder Russell M. Nelson, do Quorum dos Doze, que acompanhou o coral em virtude de sua designação, até recentemente, de supervisionar a Igreja na Europa; e os Élderes Hans B. Ringger, Spencer J. Condie, e Albert Choules, Jr, dos Setenta, que na época serviam na Presidência de Área da Europa.

• "Durante o concerto de S. Petersburgo", disse James B. Kennard, "mantive contato visual com um homem da platéia. Encontrei-o depois e convidei-o para o serão da noite seguinte. Ele e seus dois filhos compareceram e no final nos convidaram para irmos a seu apartamento, onde conversamos sobre o evangelho. Eles concordaram em ler o Livro de Mórmon e conversar com os missionários. Ao nos despedirmos, nossas esposas se abraçaram."

• Conheci Natasha na reunião sacramental realizada em Moscou", contou Ruth Carr, membro do coral. "Ela foi convertida há três semanas e é mãe de sete filhos. Ao conversarmos, tive a forte impressão de que a vira antes, que já a conhecia. Informei-me para ver se ela viria ao concerto na segunda-feira. Na noite seguinte, após o bis final de 'Deus Vos Guarde', ela se emocionou e estava me procurando. Ao nos encontrarmos, ela disse: 'Deus me ajudou a encontrá-la. Estava com medo de não conseguir.' Planejamos ver-nos no dia seguinte, nosso segundo dia de folga na turnê. Quando nos encontramos, Natasha entregou-me um bilhete que dizia: 'Na noite passada, não consegui dormir. Pedi ao Pai Celestial que me ajudasse a falar inglês hoje.' Passamos o dia inteiro juntas — sendo que nós duas usamos o dicionário para nos comunicar e tivemos momentos extremamente agradáveis durante aquele dia. No fim do dia ela disse: 'Você é minha primeira amiga', ao que respondi: 'Sou apenas a primeira dentre as muitas que terá no evangelho de Jesus Cristo.'

Estes quatro pontos da turnê de 1991 do Coro do Tabernáculo — a publicidade antecipada, os concertos, as recepções e jantares, e os serões e reuniões sacramentais, foram instrumentos poderosos do Senhor, que nos ajudaram a conquistar o reconhecimento público, a boa vontade e compreensão em relação à Igreja, de milhares de pessoas em todos os países que visitamos.

"Presto homenagem à Primeira Presidência desta Igreja", disse o Élder Nelson, "pela decisão de estudar a possibilidade de o Coro do Tabernáculo fazer uma turnê por todos estes países, muito antes de ocorrerem as históricas rupturas políticas e a derrubada do muro de Berlim. Para mim é uma clara evidência de seus poderes proféticos."

Saber com antecedência que haveria uma turnê artística também foi um chamado à preparação — e prepararem-se foi o que os membros do coro fizeram, tanto lingüística como musicalmente. Seis dos doze concertos foram realizados em cidades onde se falava o idioma alemão — Frankfurt, Zurique, Viena, Dresden e Berlim (dois concertos); um apresentado em Estrasburgo, onde se fala o francês, um em Budapeste, de idioma húngaro, um em Praga, de idioma checo, um em Varsóvia, onde se fala polonês, e dois de língua russa, em S. Petersburgo e Moscou. Para cada uma destas nacionalidades e grupos lingüísticos, o coral aprendeu extremamente bem o hino nacional de cada país, além de uma apreciada canção folclórica. Além disso, eles cantaram uma importante obra em hebraico. Também, como no ano passado ocorreu o bicentenário da morte de Mozart, o coral cantou uma seleção de obras desse compositor, em latim. E ainda, é claro, eles cantaram obras escritas em inglês — com isto podemos dizer que no total eles aprenderam a pronunciar os sons de oito idiomas! Durante muitos meses eles tiveram que ensaiar

À direita:* O bem iluminado palco do Smetana Hall, em Praga, Checoslováquia, auxilia o pessoal da televisão a registrar o desempenho do coral para uma transmissão nacional. *Extrema

***direita:* JoAnn South Ottley apresenta um solo vocal, durante o concerto do coral em Dresden, Alemanha, acompanhada ao piano por Elizabeth Ballantyne Elliot, e Debra Gehris e Kathy Parker na flauta.**

duas vezes por semana, bem como "praticar mais horas individualmente, decorar e aprender a pronunciar as palavras", disse um membro do coral, "como jamais havia feito em toda a minha vida."

Depois veio a preparação espiritual. "Há dez anos que faço parte do coro", disse Susan Christensen, "e já participei de outras turnês, mas sabia que esta seria muito especial e também difícil. Pediram que nos preparássemos espiritualmente. Orei muito com outros membros do coral. Li as escrituras, estudei e jejuei. Fui ao templo para saber se estava pronta. Espero que os outros não nos interpretem mal, mas acho que nos sentíamos prontos para sermos instrumentos do Senhor."

"Quantas pessoas têm o desejo de Alma?" disse Suzanne Tate. Sabem qual é: 'Oh, Eu quisera ser um anjo e poder realizar o desejo de meu coração, para poder ir adiante... com a trombeta de Deus' (Alma 29:1). Podem imaginar como seria poder usar 'sua trombeta' para o Senhor e cantar para cem milhões de pessoas onde a palavra do evangelho ainda não chegou? Para isso é preciso estar preparado!"

Uma das metas principais dos membros do coral foi estarem preparados para cumprimentar o povo após os concertos, bem como em todos os contatos que fizessem durante a viagem. "Cada um de nós foi designado", disse Kenneth Wilks, "a servir como um missionário do Coro do Tabernáculo."

Isto significa, entre outras coisas, que cada membro do coral foi à excursão levando dezenas de fitas gravadas do Coro do Tabernáculo, cem cartões contendo as Regras de Fé, e outra centena de cartões de referências missionárias para cada país, com o endereço e número de telefone da casa da missão. Como todos os missionários, os membros do coral é que compram as suas fitas e cartões — um pouco mais de si que cada cantor leva à pessoa que encontrará. Se o impacto espiritual do coral é extraordinário é porque tem que ser! Com 313 de seus 324 membros na turnê pela Europa, o número de integrantes do coral é acima da média conjunta do número de missionários de duas missões de tempo integral. Enviar a uma cidade ou a uma platéia, após o concerto, 313 missionários e seus trinta e dois auxiliares (somando mais de 500 missionários, se incluirmos o cônjuge dos membros do coral, que pagaram suas próprias despesas para acompanhá-los) é convidar o inevitável — uma explosão de experiências espirituais, a espécie conhecida pelos santos do mundo inteiro:

O ROSTO

"Dois meses antes da turnê, fui inspirada a procurar um rosto na platéia, quando me estivesse apresentando; portanto, orei para que o encontrasse", disse Janalee Free. "Depois tive um sonho, no qual vi uma pessoa, mas não seu rosto. De alguma forma, a idéia de que a pessoa era checa não me saía da mente. A cada concerto eu procurava o seu rosto. Após o concerto de Praga, vi um homem segurando o seu programa enquanto olhava fixamente para mim. Estendi-lhe a mão, e naquele momento percebi ser quem eu procurava. Ele a segurou com muita firmeza e emoção, enquanto nos apresentamos. O homem disse que jamais poderia imaginar sentir aquilo em um concerto. 'Não consigo explicar', afirmou. 'Gostaria de ter uma fita do coral?' perguntei. Quando a entreguei ele começou a chorar, e apertou-a contra o peito, enquanto eu preenchia um cartão de referência para os missionários."

"DIGA-LHES QUE OS AMO"

Após o concerto de Praga, Checoslováquia, um





membro do coral saiu do Salão Smetana e dirigiu-se a um casal e seu filho adolescente, para cumprimentá-los, mas não conseguiam entender-se. Logo apareceu um rapaz para traduzir. Contou que aqueles eram os seus pais, que ele tinha ido aos Estados Unidos em um intercâmbio estudantil, lá conhecera a Igreja e fora batizado. Afirmou, porém, que os pais eram contra sua decisão, e que praticamente os havia forçado a irem ao concerto naquela noite. Explicou, entretanto, que durante o concerto eles "pegaram fogo". "Conversamos por mais alguns minutos, depois voltei-me para o casal e disse ao filho que falava inglês: 'Diga a seus pais que se quiserem realmente ser felizes devem filiar-se à Igreja. Diga-lhes que o evangelho é verdadeiro. Diga-lhes que os amo.' O Espírito era irresistível! Eles me abraçaram. Eles me beijaram. Eles seguraram minha mão e disseram que receberiam os missionários."

"VOCÊ É UM APÓSTOLO?"

"Temos um parente distante em Varsóvia e nós o informamos sobre a chegada do coral", disse Charlene VanWagenen Gale. "Após o concerto, com uma fotografia dele na mão, procurei-o até encontrá-lo. Em sua casa, naquela noite, falamos a respeito do evangelho — das revelações modernas, da restauração, da palavra de sabedoria. Às vezes, ele ficava com o rosto banhado de lágrimas. Depois falamos sobre os apóstolos e profetas, e em meio a nossa conversa, ele perguntou: 'Você é um apóstolo?' 'Não, sou uma discípula', respondi, e expliquei a diferença. 'Mas você fala com tanta convicção', disse ele. 'Falo apenas sobre o que sei', respondi. Ele disse: 'Quero saber por que me sinto assim quando a ouço.' Falei-lhe sobre o Espírito Santo, e perguntei: 'Gostaria de conversar com os missionários e aprender mais?' A resposta foi sim."

"SOU O ELETRICISTA"

"Após o concerto de Budapeste, Hungria, dirigi-me a dois homens barbados", disse Kay Lynn Wakefield. "Perguntei-lhes se tinham gostado do concerto e estendi a mão para cumprimentar um deles. O homem olhou ao redor, procurando saber com quem eu estava falando. Dei-lhe um cartão das Regras de Fé. Ele retrocedeu, dizendo: 'Sou apenas o encarregado da iluminação', — um técnico em eletricidade, contratado para o concerto. Pareceu surpreso que me dirigisse a ele. Assegurei-lhe que eu tinha prazer em conversar com ele e agradeci por seus serviços de iluminação. Perguntei-lhe quem era o seu amigo, e ele respondeu que o outro não falava inglês e que estava estudando para ser ministro religioso. Neste ponto ele tornou a afirmar: 'Sou apenas o encarregado da iluminação.' Então coloquei minha mão em seu braço, e olhando dentro de seus olhos, disse: 'Você é um filho de Deus, que o ama muito.' Prestei-lhe testemunho, afirmando que representávamos nosso Pai Celestial e o Senhor Jesus Cristo. Pedi-lhe que traduzisse esta mensagem para seu amigo, que não entendia o meu idioma. Quando ele repetiu as palavras, o homem começou a chorar. Era como se uma redoma protetora tivesse descido sobre nós e não mais pudéssemos ouvir o barulho da multidão. Disse a ambos como poderiam conseguir um Livro de Mórmon com os missionários. Seu amigo, o estudante, estava visivelmente emocionado e prometeu que obteria e leria o Livro de Mórmon."

"QUANDO CHEGUEI AO NOME DE JOSEPH SMITH"

"Antes do concerto no Teatro Bolshoi", disse Ann Halversen, "senti alguém segurar o meu braço.





Canto superior esquerdo: O coral recebe uma ovação em Schauspielhaus, Berlim, Alemanha. ***Canto superior direito:*** O organista e alguns membros do coral se apresentam nos *balcões* do palco durante os concertos em Berlim. ***Abaixo:*** Os membros do coral se misturam à platéia e entregam às pessoas cartões com as Regras de Fé em seu próprio idioma. Eles também preencheram muitos cartões de referências missionárias, quando as pessoas manifestavam o interesse de saber mais a respeito da Igreja.



'Poderia falar-me mais a respeito dos mórmons?' disse uma mulher. 'Fala inglês?' perguntei. 'Sim', respondeu ela. 'É cristã?', perguntei. 'Sim', disse ela. 'Sabia que após ressuscitar, Cristo foi à América?' perguntei. 'Ele foi!' exclamou ela, com os olhos arregalados. Então eu lhe fiz um breve resumo do Livro de Mórmon. Senti-me inspirada a continuar — a dizer-lhe como obtivemos o Livro de Mórmon. Quando cheguei ao nome de Joseph Smith, o Espírito se manifestou com tal poder que, ao pronunciar-lhe o nome, comecei a chorar. Era tão forte o Espírito, que ela também começou a chorar. 'Que estou sentindo?' perguntou-me, chorando. Expliquei-lhe a respeito do Espírito Santo. Imediatamente ela se tranqüilizou, interrompeu-me e disse: 'Era isto que eu estava procurando.' Antes que a noite terminasse, apresentei-a aos missionários.

"QUERO O LIVRO"

"Durante toda a turnê levei comigo um exemplar do Livro de Mórmon em russo, e no sábado — o último dia da turnê — eu ainda não o havia dado a ninguém", disse Wilma S. Livsey. "Quando fui tomar o desjejum em nosso hotel em S. Petersburgo, uma das nossas guias russas vinha descendo as escadas — uma bela jovem, que me perguntou se eu estava pronta para partir. Respondi: 'Ainda não. Tenho que encontrar alguém para entregar meu Livro de Mórmon', e mostrei-o a ela. A jovem disse que gostaria de tê-lo. Fiquei surpresa e disse: 'Não, este livro é para alguém muito especial. Tem que ser. Trago-o comigo por toda a Europa Central, esperando encontrar a pessoa certa para entregá-lo.' Ela tornou a dizer que gostaria de ter o livro. 'Mas ele tem que ser entregue a alguém que o leia. É em russo.' Ela, então, respondeu com veemência: 'Eu leio russo. Eu o lerei. Quero o livro!' Foi com os olhos marejados de lágrimas que ela disse: 'Vou começar a lê-lo agora mesmo.' Entreguei-lhe, então, o livro. Disse-lhe que era um segundo testamento de Jesus Cristo — e que a Bíblia era o primeiro. Falei-lhe da promessa do livro de Morôni e disse que, se orasse após lê-lo e sentisse sobre ele o mesmo que eu, ela deveria conversar com os missionários. Entreguei-lhe um cartão com o endereço da missão. As lágrimas nos banharam o rosto quando nos abraçamos, e ela reafirmou: 'Quero o livro. Prometo que o lerei.'"

São incontáveis os relatos — grandes histórias.

"Para fazer parte de algo maior do que nós mesmos, acho que nunca viverei algo semelhante em minha vida", disse Tom Rogerson. "Nunca vi o coral ter um desempenho tão brilhante. Foi a experiência mais espiritual, emocionante, empolgante e exaustiva da minha vida. Durante as apresentações — especialmente nas do Bloco Oriental e áreas russas — víamos pessoas no meio dos concertos olhando-nos nos olhos e sorrindo. Depois, no final, apenas chorávamos juntos."

Marcie Alley afirmou: "Foi uma viagem difícil para muitos membros do coral. O Senhor muitas vezes nos pediu coisas que foram difíceis para alguns de nós, mas nós nos esforçamos muito. E como fizemos nossa parte, recebemos bênçãos. Pedir a cantores ou a alguma outra pessoa que viajem durante meio dia ou mais, participem de um concerto de duas horas naquela noite, se levantem na manhã seguinte após cinco ou, às vezes, seis horas de sono, com freqüência carregando sua bagagem pesada para o próximo hotel, terem a maior cautela com todo o alimento e água consumida a fim de se manterem sadios para poderem cantar novamente — somente um grupo de dedicados santos dos últimos dias o faria com bom ânimo. Estávamos lá, e antes que percebêssemos, estávamos cheios do Espírito, e sentíamos que poderíamos cantar a noite toda. É impossível voltar de uma turnê como esta e não obter um testemunho de quem está por trás dela."

Outro membro do coral declarou: "Realizei tudo o que me propus a fazer. Durante duas horas, deixava com eles meu testemunho, todas as noites. Dei-lhes tudo o que eu tinha. Tudo." □



"O Senhor deseja esta turnê"

Wendell M. Smoot, presidente do Coro do Tabernáculo, estava em seu escritório no dia 29 de abril de 1991, conversando a respeito da futura turnê do coral pela Europa central e Rússia, a partir de 8 de junho.

Ele tinha a certeza de que, embora a turnê ainda não tivesse começado, tudo correria bem, e que seria um grande sucesso.

"Quero contar uma história extraordinária", disse ele. "Como acontece numa turnê dessas, é preciso assinar os contratos com antecedência com as empresas aéreas, com as salas onde serão realizadas as apresentações, e com os hotéis que irão hospedar e alimentar 510 pessoas. É costume marcar certas datas de pagamento em determinados intervalos, com alguns contratos exigindo pagamentos substanciais. A data de sete de fevereiro de 1991 tornou-se muito importante porque nesse dia teríamos que desembolsar uma grande quantia. No final de janeiro comecei a ficar muito preocupado."

"Será que as pessoas se lembram do que estava acontecendo no



A caminho do Teatro Bolshoi, os membros do coral encontram tempo para uma fotografia histórica na frente da catedral de S. Basílio, na Praça Vermelha, em Moscou.

mundo nessa época?", perguntou ele. "Os ataques aéreos contra o Iraque tinham começado em 16 de janeiro, sendo iminente um combate por terra. Prevalecia em toda a Europa o medo do terrorismo e da tomada de reféns. Pessoas e organizações estavam cancelando vários planos e eventos, com receio da guerra. Os empresários europeus com quem mantínhamos contato temiam que também nós viéssemos a cancelar.

Portanto, na sexta- feira, 1º de fevereiro, telefonei ao Presidente Gordon B. Hinckley, da Primeira Presidência, a quem presto contas. 'Presidente, preciso falar-lhe', disse. 'Está bem', respondeu ele. 'Venha para cá.'"

Fui ao seu escritório e expliquei-lhe a situação. Então disse: "Presidente, a reputação da Igreja está em jogo se cancelarmos e esta guerra terminar logo. Pode imaginar o que pensarão de nós se não cumprirmos nossas obrigações, após havermos pedido e implorado para entrar nessas famosas salas de

espetáculo e conseguido o apoio dos promotores. Além disso, seria trágico viajar arriscando a vida de todas estas pessoas, e de suas famílias. Presidente, se houver qualquer probabilidade de a Primeira Presidência cancelar esta viagem, preciso saber agora, por causa da importância que teremos de pagar na quinta-feira, dia sete de fevereiro — Presidente, estou aqui para ouvir seu conselho."

O fim-de-semana passou, e na manhã de segunda-feira telefonei a ele e disse: 'Presidente, queria saber se já decidiu com a Primeira Presidência a respeito do assunto que tratamos na última sexta-feira.'

O Presidente Hinckley respondeu: 'Wendell, pensei um pouco no assunto, desde que conversamos.' Houve um momento de silêncio. Então prosseguiu. 'Digo-lhe isto. O coral irá à Europa no próximo verão. A guerra terá terminado.'

'Presidente', respondi, 'isto era tudo o que eu queria ouvir.' Terminando a entrevista, tomei providências para cumprir nosso compromisso financeiro e prosseguimos os preparativos.

Isto aconteceu no dia 4 de fevereiro. Os combates por terra não tiveram início antes do dia 24 daquele mês! Depois que iniciaram, a luta terminou com um "cessar fogo" em 28 de fevereiro.

Aquelas duas conversas me mostraram que a turnê que iremos realizar foi ordenada pelo Senhor, que ele a deseja. Ele assim quer, portanto iremos, seremos preservados e alcançaremos êxito, porque este é um chamado do Senhor."

Era o dia 29 de abril — faltavam ainda quarenta dias para a turnê do Coro do Tabernáculo. □

Crescimento da Igreja nas Regiões da Turnê

Alemanha — 36.000 membros, 16 estacas e 2 templos (um em Frankfurt e outro em Freiberg). O total acima inclui a área antigamente conhecida como República Democrática Alemã (Alemanha Oriental), onde vivem aproximadamente 4.500 membros.

França — 18.100 membros, 5 estacas. Um total de 24.000 membros de língua francesa residem em áreas da Europa onde se fala este idioma — França, Suíça, e Bélgica.

Suíça — 6.500 membros, 3 estacas e 1 templo (em Zollikofen).

Hungria — 400 membros, 1 distrito.

Áustria — 3.500 membros, 1 estaca.

Checoslováquia — 400 membros, 1 distrito.

Polônia — 200 membros, 1 distrito.

Rússia — 300 membros (dos quais 100 vivem na Estônia, no oeste). □

A cerimônia da abertura da terra para a capela de Varsóvia, *abaixo* — a primeira capela SUD construída na Polônia — foi realizada em 15 de junho de 1989. A primeira missão naquele país foi criada em julho de 1990, e a primeira pessoa polonesa a servir missão foi Ursula Adamska, que serviu na Missão Tacoma Washington, nos Estados Unidos.



Os Marcos da Turnê

• **Friedrichsdorf e Frankfurt,** Alemanha, segunda-feira, 10 de junho: Se os ansiosos membros do Coro do Tabernáculo procuravam uma confirmação de coisas futuras, eles a receberam neste primeiro dia de concerto nos jardins do Templo de Frankfurt, nos subúrbios de Friedrichsdorf. Um "concerto" de vinte minutos, ao ar livre, que deveria começar às 12h30, atrasou alguns minutos devido a forte garoa; mas, sob os olhares de quinhentos habitantes da cidade, os responsáveis dão início ao evento, com a troca de cumprimentos entre o prefeito de Friedrichsdorf, Gerd Schmidt, e Élder Russell M. Nelson. A garoa continua, e o coral começa a cantar "Aleluia", uma canção cuja letra consiste de uma palavra reverente — *aleluia*, que significa "glória a Deus", repetida sessenta e cinco vezes consecutivas. Em um minuto a chuva pára. Em mais alguns minutos o vento espalha as nuvens, surgindo um céu azul, iluminado pelos raios do sol. Um jornal de Frankfurt intitulou sua história "Aleluia Faz Parar a Chuva". O concerto de abertura, nessa noite, no palácio de Alte Oper, para uma platéia de duas mil duzentas e cinqüenta pessoas, por um sucesso extraordinário, bisado quatro vezes.

• **Zurique, Suíça,** quinta-feira, 13 de junho: Após o concerto na noite de terça-feira em Estrasburgo, França, no Palais des Congrés, que possui uma acústica maravilhosa e para uma entusiasmada platéia de duas mil pessoas, esta noite o coral se apresenta no Hallenstadion — um estádio coberto, onde são realizados jogos de hockey e apresentações eqüestres. Embora seja impossível até mesmo trezentas e treze vozes reverberarem neste grande recinto com uma platéia de oito mil e quatrocentas pessoas, reina um maravilhoso espírito. Os ouvintes sentados longe do coral parecem pregados nos assentos. A assistência de hoje é particularmente notável porque, ao contrário dos demais concertos da turnê, (programados pela firma Specialized Travel de Londres, e promovida por patrocinadores locais de cada cidade), este concerto foi arranjado e promovido pelos membros da Igreja, a pedido deles.

— Manhã de sexta-feira, 14 de junho: Um membro da Igreja entrega saquinhos de doces a cada integrante do coral, em sinal de apreço pelo concerto na noite anterior. Os membros do Coro decidem não abri-los, mas levá-los à Polônia e Rússia, para dá-los às crianças.

• **Budapeste, Hungria,** sábado, 15 de junho: Uma mudança importante ocorre esta noite na turnê, quando, para uma platéia de 1.400 pessoas, na antiga Casa da Opera, o *coral* realiza seu primeiro concerto em um estado do Bloco Oriental, antes controlado pelos comunistas. "Sentia-se o Espírito tão fortemente nessa noite, que era quase possível tocá-lo", afirmou um membro do coral após a primeira das muitas noites emocional e espiritualmente edificantes. Neste concerto é gravada a primeira das três apresentações intituladas "Music and the Spoken Word" ("Música e a Palavra Proferida"), como parte do concerto — perante orgulhosos húngaros, que sabem que aquela fita será transmitida ao mundo inteiro.

— Domingo, 16 de junho: O Élder Nelson emociona os membros do coral na reunião sacramental deste dia, ao relatar detalhes da implantação do evangelho nos países do Bloco Oriental e na República Russa.

• **Viena, Áustria,** segunda-feira, 17 de junho: Hoje, no Musikverein, "lar" de Brahms e de muitos outros grandes músicos, é gravada a segunda apresentação de "Music and the Spoken Word", para posterior transmissão. Dois mil alegres ouvintes, muitos deles membros da Igreja, não querem que o coral pare de cantar — mesmo após bisar seis vezes. Um dos diretores da ORF SAT 3, a emissora de televisão que está gravando o concerto, afirmou que aplausos de pé, como esta noite, são uma raridade no Musikverein, onde presenciou apenas dois outros acontecimentos semelhantes.

• **Praga, Checoslováquia,** terça-feira, 18 de junho:





***Canto superior esquerdo:* A imprensa entrevista os membros do coral no Opera House de Budapeste, Hungria. A presença do Coro do Tabernáculo sempre gerou grande cobertura jornalística. Além disso, as emissoras de rádio e televisão transmitiram muitos dos concertos a dezenas de milhares de lares. Só na República Russa havia a possibilidade de 100 milhões de pessoas assistirem a um programa especial de meia hora, apresentando o coral e o testemunho de seus integrantes.** ***Canto superior direito:* O salão do Parlamento de Budapeste foi um elegante local para confraternização, após o concerto. O cartaz publicitário, *página oposta*, em Berlim, é típico da propaganda que promoveu os concertos do coral.**

Outro concerto espiritualmente edificante, desta vez no Smetana Hall, para mil e trezentas pessoas, no segundo país do Bloco Oriental visitado pelo Coro do Tabernáculo. A noite se torna ainda mais inesquecível para o coral e a platéia, ao ser cantado o primeiro bis — uma canção checa, "Teccve, Voda, Teccve". A canção, considerada por todos como alusiva à liberdade, foi proscrita durante períodos da história checa, porque a ditadura não queria levar o povo à rebelião. Desde a derrocada dos poderes comunistas, ela havia sido liberada — contudo, é com certa ousadia que o coral a entoa nessa noite, pois nem todos os soldados soviéticos partiram da Checoslováquia.

A reação da platéia é extraordinária — com exceção do coral, um grande silêncio enche o recinto. Mais de terça parte da platéia fica de pé, alguns com o braço levantado, muitos chorando — outros profundamente emocionados — enquanto a platéia sorve cada palavra e nota musical com grande emoção.

Após o concerto um diretor de TV checa afirmou que nunca presenciara uma aclamação de pé no Smetana Hall.

• **Dresden, Alemanha,** quinta-feira, 19 de junho: Prosseguindo a viagem, o coral sai do caminho para almoçar nos jardins do Templo de Freiberg, Alemanha. Falando aos membros do coral, Henry Burkhardt, presidente do templo, afirmou: "Não demorou muito para os cidadãos de Freiberg dizerem 'nosso templo'. Muitas vezes vemos casais — jovens não-membros da Igreja e que estão se preparando para casar, ou já se casaram — vindo tirar fotografias com o templo ao fundo. Eles sabem que não podem entrar lá mas sabem algo a respeito de o templo ser um símbolo de casamento e amor eterno. Eles sentem o espírito do local."

O concerto desta noite é o primeiro na região outrora conhecida como Alemanha Oriental (República Democrática Alemã), antes da derrubada do muro de Berlim, ocorrida em 9 de novembro de 1989. No Kulturpalast a platéia de 2.400 pessoas faz algo inusitado durante a turnê — os aplausos não param até que o último membro do coral saia do palco, cinco minutos ou mais após o último bis. A platéia e os membros do Coro do Tabernáculo acenam em despedida, durante todo esse tempo.

• **Berlim, Alemanha,** quinta feira, 20 de junho: Um coral muito fatigado, confiante no Espírito, no amor e na memória, realiza dois concertos, um à tarde e outro à noite no restaurado Schauspielhaus, antigo orgulho dos comunistas. Nesta noite, mais de mil e quinhentas pessoas bateram os pés em estrondosa ovação. A noite se tornou duplamente memorável para os que assistiam, quando Harold Gregory, assistente administrativo do coro e ex-presidente da Missão Alemanha Oriental (1953 a 1957), chegou ao microfone para desejar boa noite a todos e anunciar que a Câmara Baixa do


Harry White
Bruce Weinberger
Linda Bangs
Hörerdienst:
Information, Anmeldung, Vorverkauf
Telefon: 2 27 22 61 / 2 27 22 67
SALT LAKE
MORMON TABERNACLE CHOIR
USA
Spiel
Öffentliche Vorlesung der
HUMBOLDT-UNIVERSITÄT
in Zusammenarbeit mit der
URANIA-Universitätsgruppe
für die Berliner Bevölkerung
in der
Charité
THE MORMON TABERNACLE CHOIR
CAROLYN SMITH

À direita, o Philharmonic Hall de S. Petersburgo foi o cenário do concerto final do Coro do Tabernáculo, em sua turnê de 6.800 quilômetros por oito nações. Os fundos para a turnê foram provenientes de direitos adquiridos pelo coral de gravações, de taxas de concertos e donativos.

Parlamento, o Bundestag, acabara de votar, favoravelmente, a transferência dos seus escritórios, do chanceler da nação e de seu gabinete, de Bonn para Berlim. A reação foi estrondosa.

• **Varsóvia, Polônia,** sábado, 22 de junho: Uma nova manifestação emocional e espiritual. Como deve ter sido algo terrível viver sem liberdade! ∂s 3h30 da tarde foi dedicada, em Varsóvia, a primeira capela SUD, construída em solo polonês. A mídia dá ampla cobertura a esta "iniciativa religiosa".

• **Moscou, Rússia,** segunda-feira, 24 de junho: Nessa noite, no Teatro Bolshoi, foi gravada a terceira transmissão de "Music and the Spoken Word" ("Música e a Palavra Proferida"), em um concerto para duas mil e quatrocentas pessoas, sentadas na platéia principal e em cinco galerias circulares nesse salão restaurado. Para muitas pessoas é uma noite profundamente emocionante, com o mesmo espírito que reinou em todos os concertos realizados nos países do antigo Bloco Oriental. A esperança e o Espírito do Senhor parecem encher o recinto!

O primeiro bis, "Hospodi Pomilui" (que significa "Senhor, tem piedade de nós"), um hino no qual esta frase é repetida setenta e sete vezes, nessa noite parece ser uma grande prece de penitência transformar-se em um grande hino dessa terra, considerada por muitos um símbolo da opressão. O grande apelo emocional do Coro do Tabernáculo, comove intensamente toda a platéia.
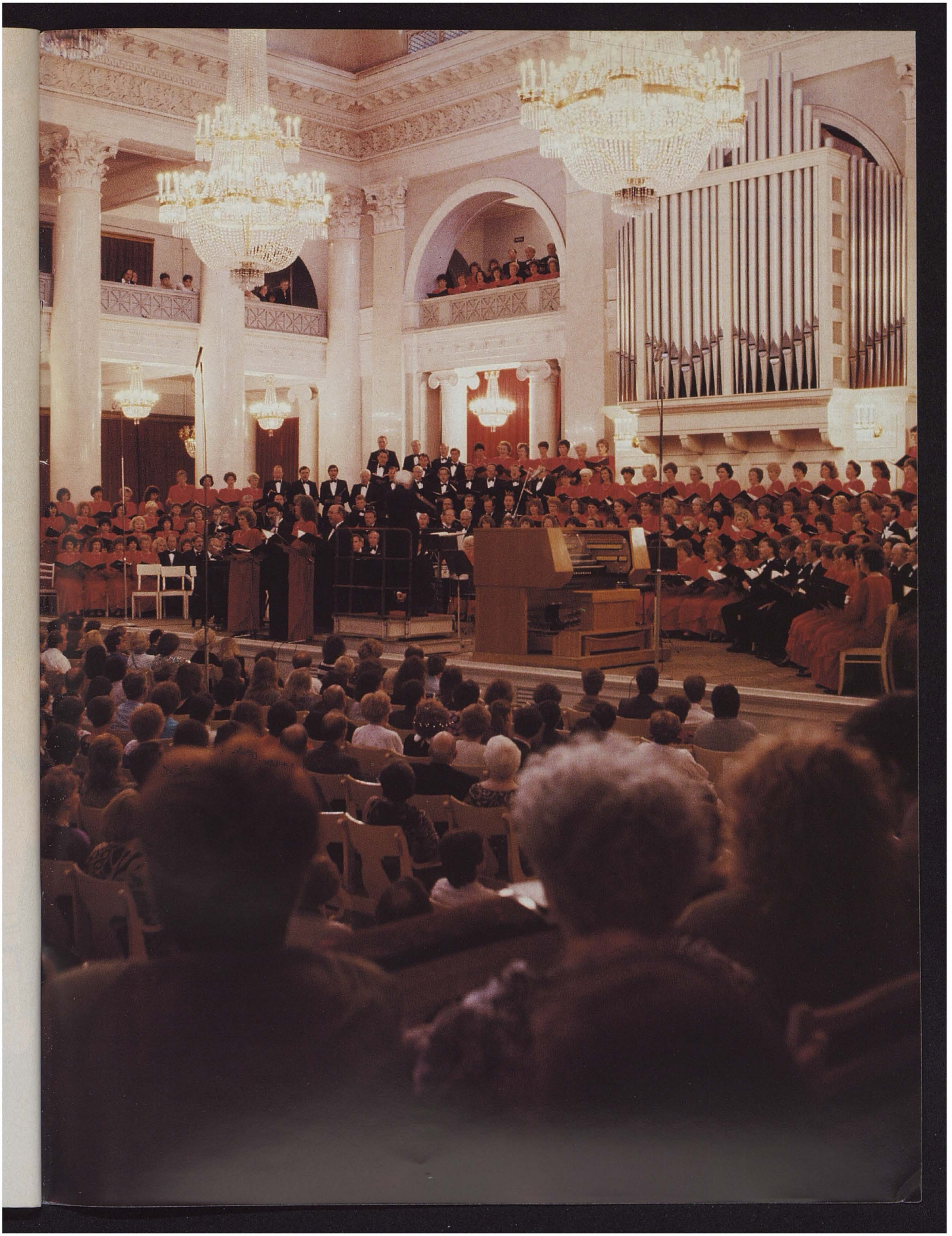
Em um jantar de estado realizado após o concerto, o vice-presidente da República russa anuncia que no dia 28 de maio, menos de um mês antes, esta, que é a maior das quinze repúblicas da União Soviética, reconheceu oficialmente a Igreja em toda a república, que abrange três quartos da superfície da União Soviética e tem aproximadamente cento e cinqüenta milhões de habitantes.

O Élder Dallin H. Oaks, do Conselho dos Doze, reúne-se ao coral, neste dia juntamente com uma centena ou mais de cidadãos de Utah, que acompanham o irmão Jon M. Huntsman na dedicação de uma usina na Armênia, que produzirá concreto de alta tecnologia, para a construção de casas para os desabrigados armênios atingidos pelo terremoto de 1988. Como agradecimento pelos serviços prestados pela Igreja às vítimas, os dirigentes da República Socialista Soviética da Armênia cederam à Igreja um terreno na cidade de Yerevan. O Élder Russell M. Nelson e o Élder Dallin H. Oaks, do Quorum dos Doze, e o Élder Hans B. Ringger, dos Setenta, agradeceram a doação. Será construído no local um edifício de propósitos múltiplos, contendo escritórios, uma capela, e residências para trabalhadores voluntários da Igreja, que ajudarão a treinar os armênios na construção de casas.

• **S. Petersburgo, Rússia,** quinta-feira, 27 de junho: É inacreditável, mas continuam as experiências emocionais, espirituais e musicais! Nessa noite são concedidos bis seis vezes a uma platéia emocionada. Pela segunda vez, eles não pararão de aplaudir enquanto o último membro do coral não tiver saído do palco. Novamente, a platéia e o Coro do Tabernáculo comovidamente acenam em despedida.

"Maravilhoso! Maravilhoso! Espiritual! Espiritual! Leningrado está feliz de novo! Este é um dia santificado!" brada um homem em inglês, com forte sotaque russo. Os concertos agora terminaram, mas ainda restou um dia para uma visita aos novos amigos russos e para o serão de encerramento com música do coral e o testemunho dos conversos russos. O Élder Nelson disse a respeito do coral: "Alcançaram sucesso total em tudo o que esperávamos que fizessem." □

Jay M. Todd é diretor-gerente da revista da Igreja Ensign.





Irradiando o espírito do evangelho, membros do Coro do Tabernáculo Mórmon, da Cidade do Lago Salgado, comoveram muita gente, no ano passado, ao cantarem em uma série de concertos pela Europa Central e Rússia. Os membros do coro, como a irmã à direita (acima), também tiveram a oportunidade de prestar testemunho a espectadores e pessoas na rua.
(Vide " Um Bis do Espírito", p. 32.)